

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

### 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) **ÁREA DE CONHECIMENTO:** Filosofia – Ciências Humanas
- b) **MODALIDADE:** Curso Presencial
- c) **GRAU ACADÊMICO:** Licenciatura em Filosofia
- d) **TÍTULO A SER CONFERIDO:** Licenciatura em Filosofia
- e) **CURSO:** Licenciatura em Filosofia.
- d) **HABILITAÇÃO:** Licenciatura em Filosofia
- g) **CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:** 3.160 HORAS
- f) **UNIDADE RESPONSÁVEL PELO CURSO:** *UFG-Campus Cidade de Goiás.*
- i) **TURNO DE FUNCIONAMENTO:** *predominantemente noturno.*
- j) **NÚMERO DE VAGAS:** 50 VAGAS
- l) **DURAÇÃO EM SEMESTRES:** Mínimo: 08 Semestres. Máximo: 14 Semestres.
- m) **FORMA DE INGRESSO:** Processo Seletivo.

#### 1.1 - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A presente proposta tem como objetivo primordial articular dois aspectos fundamentais da formação do profissional em filosofia. Por um lado, a aquisição e domínio do legado da tradição filosófica. Nesse sentido, a leitura de textos clássicos da filosofia é parte fundamental na formação do futuro profissional. O conhecimento dos clássicos não é e não pode ser apenas uma mera relíquia histórica, mas é parte fundamental na formação do profissional em filosofia e constitui a dimensão basilar do curso de filosofia. Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades de leitura, análise e

compreensão também são fundamentais na formação do estudante de filosofia. Com isso, ele será capaz não apenas de ler os textos clássicos, mas também de analisá-los, compreendê-los e, quando for o caso, encontrar os equívocos cometidos pelos filósofos. Isso constitui a dimensão temática da filosofia.

Uma vez que o curso de graduação em filosofia não dissocia ensino e pesquisa o aluno poderá aprofundar determinadas habilidades específicas para aquele que pretende priorizar um perfil de pesquisador, enquanto poderá fazer o mesmo para aprofundar um perfil de professor. Isso se reflete na oferta da carga horária e a porcentagem das disciplinas de Núcleo Específico Obrigatório do curso. Desse modo, o curso de graduação em filosofia proporciona uma formação para o estudante desenvolver o perfil tanto de pesquisador quanto para o de docente baseado na estrutura temática-histórica-pedagógica da filosofia.

A Coordenadoria do Curso de Filosofia do Campus da Cidade de Goiás, no intuito de aprimorar a qualidade da formação oferecida aos seus estudantes, levou a cabo o trabalho – em equipe dos seus docentes – de discussão e construção do PPC do novo Curso, conforme a necessidade apresentada a partir da criação do Curso de Filosofia no Campus da Cidade de Goiás e da implementação do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG). Como a melhora da formação oferecida depende de uma adequação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e às exigências do Exame Nacional Discente (ENADE), o presente projeto visa estruturar o currículo do Curso, assim como elaborar o presente PPC nesses parâmetros.

## 2 - OBJETIVOS

A proposta ora em pauta se apóia na concepção de que a formação filosófica mais fecunda é aquela em que há uma indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa.

A presente proposta tem como objetivo primordial articular dois aspectos fundamentais da formação do profissional em filosofia. Por um lado, a aquisição e domínio do legado da tradição filosófica. Nesse sentido, a leitura de textos clássicos da filosofia é parte fundamental na formação do futuro profissional. O conhecimento dos clássicos não é e não pode ser apenas uma mera relíquia histórica, mas é parte fundamental na formação do profissional em filosofia e constitui a dimensão basilar do curso de filosofia. Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades de leitura, análise e compreensão também são fundamentais na formação do estudante de filosofia. Com isso, ele será capaz não apenas de ler os textos clássicos, mas também de analisá-los, compreendê-los e, quando for o caso, encontrar os equívocos cometidos pelos filósofos. Isso constitui a dimensão temática da filosofia.

Os dois aspectos acima mencionados estão presentes no trabalho filosófico. Por isso, um curso de graduação em filosofia deve ser capaz de proporcionar aos seus estudantes o domínio dessas duas dimensões. Para tanto, o curso de graduação em filosofia articula disciplinas de caráter histórico, como, por exemplo, Filosofia Antiga, e, disciplinas de caráter temático, como, por exemplo, Tópicos de Filosofia I ou Leitura e Produção de Textos Filosóficos. Deve-se ressaltar ainda que os estudantes terão a oportunidade de aprender e desenvolver habilidades específicas para a redação de textos filosóficos, uma vez que eles cursarão a disciplina de Língua Portuguesa – que, apesar de obrigatória, será regularmente oferecida no primeiro período, tendo, portanto, matrícula compulsória para os ingressantes – e ainda a disciplina de Leitura e Produção de Textos Filosóficos, de caráter obrigatório, oferecida no segundo período do curso.

Uma vez que o curso de graduação em filosofia não dissocia ensino e pesquisa o aluno poderá aprofundar determinadas habilidades específicas para aquele que pretende priorizar um perfil de pesquisador, enquanto poderá fazer o mesmo para aprofundar um perfil de professor. Isso se reflete na oferta da carga horária e a porcentagem das disciplinas de Núcleo Específico Obrigatório do curso. Desse modo, o curso de graduação em filosofia proporciona uma formação para o estudante

desenvolver o perfil tanto de pesquisador quanto para o de docente baseado na estrutura temática-histórica-pedagógica da filosofia.

### **3 – PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

Formar um estudante que efetivamente se integre filosoficamente na realidade que o rodeia. Prepará-lo para ver o mundo filosoficamente, isto é, para filosofar, para fazer filosofia e não simplesmente escrever comentários sobre textos filosóficos consagrados.

O formando deve estar em condições de fazer uma leitura da realidade e dos textos filosóficos. Deve, no entanto, ter uma sólida fundamentação na filosofia. Assim, estará em melhores condições de desenvolver um pensamento crítico da realidade e ter posições próprias embasadas em argumentos sólidos.

O egresso do curso é licenciado, e ele deve estar preparado para enfrentar uma turma de adolescentes pouco interessados em questões puramente teóricas. O nosso egresso deve saber levar os problemas da nossa realidade para incentivar a reflexão filosófica. Deve poder estabelecer um vínculo entre os problemas contemporâneos e as questões da filosofia. E deve poder estabelecer esse vínculo no próprio ensino.

Os formandos, sendo licenciados, devem ter boa formação em Filosofia, habilitando-os a compreender e a transmitir os principais temas e sistemas filosóficos legados pela tradição. Também desenvolverão habilidades que capacitem a realizar a ligação entre o discurso filosófico e as outras áreas do saber, bem como a analisar criticamente a realidade em todos os seus aspectos. As disciplinas didático-pedagógicas e o estágio curricular obrigatório devem desenvolver habilidades relacionadas ao ensino, tais como despertar o gosto pela reflexão filosófica e fazer a mediação entre os textos clássicos e os problemas atuais. Finalizando, os formandos possuirão familiaridade com as especificidades teóricas da pesquisa filosófica e com suas exigências formais e metodológicas.

Quanto às possibilidades de inserção profissional, os formandos poderão lecionar, de imediato, no ensino médio e/ou ingressar em programas de pós-graduação, em Filosofia ou áreas afins, para, posteriormente, atenderem à crescente demanda por professores/pesquisadores de Filosofia nas instituições de ensino superior. Por outro lado, poderão atuar junto a empresas de comunicação, editoras, em consultorias a empresas e órgãos diversos na área educacional, artística, socioeconômica e política. Finalmente, os formandos já inseridos no mercado de

trabalho e que buscam uma formação complementar, caso bastante comum em nossa instituição, estarão munidos das capacidades, acima descritas, que permitirão amplo aperfeiçoamento de suas atividades profissionais nas mais diversas áreas.

### **3.1. A PRÁTICA PROFISSIONAL**

Dada a natureza temático-histórica-pedagógica do curso de filosofia, os acadêmicos terão suas práticas profissionais voltadas, respectivamente, para a pesquisa e a docência. Isso significa que o licenciado deverá desenvolver uma pesquisa ao término do seu curso, ao mesmo tempo em que também deverá ser capaz de ministrar aulas. Com efeito, um Curso de Filosofia bem estruturado deve preparar seus quadros para essas duas atividades centrais, pois a prática profissional será executada em sala de aula, mas pressuporá sempre o constante exercício da pesquisa. A natureza transdisciplinar da filosofia obriga o profissional da área a manter-se a par dos acontecimentos de seu tempo assim como dos desenvolvimentos teóricos dentro e fora de sua área específica. Se, por um lado, é verdade que muitas disciplinas nasceram como reflexão filosófica e depois se separaram como disciplinas autônomas, não é menos verdade que, com suas descobertas e avanços, elas exigem da filosofia um tipo de reflexão que elas não estão em condições de levar a cabo.

A presença da Filosofia, como disciplina obrigatória no Ensino Fundamental e Médio, obriga os novos profissionais da área a responder às exigências de uma geração de jovens inseridos numa nova realidade constituída pela virtualidade e pela comunicação global instantânea. De fato, os estudantes dos níveis Fundamental e Médio já entram na escola com uma bagagem muito maior de informações, embora não tenham o discernimento necessário para elaborar qualitativamente todos estes dados. Isso implica em maiores exigências teóricas dos professores. Se o anterior é verdade para o Ensino Fundamental e Médio, também o é para o Ensino Superior. Os egressos do curso de filosofia estarão capacitados a continuar seus estudos nos cursos de pós-graduação, realizar pesquisas de aprofundamento e especialização na área, e se dedicar à docência nos níveis que optarem, nos quais continuarão realizando suas

pesquisas. Isto está de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Filosofia.<sup>1</sup>

### 3.2. A FORMAÇÃO TÉCNICA

Apesar de a Filosofia ser uma atividade eminentemente teórica, ela não é alheia a questões técnicas. Efetivamente, desde o início do pensamento filosófico, a Filosofia é o *locus* privilegiado do estudo de técnicas argumentativas e da pesquisa teórica, baseada em técnicas lógicas e epistêmicas. Para comprovar isso podemos citar, por exemplo, o *Organon* e a *Retórica* de Aristóteles, fundador da lógica como ciência. O problema das técnicas de pesquisa científica aprofundou-se no final da época medieval (Ockham) e proliferou-se nos pensamentos renascentista e moderno, com Bacon, Locke, Hume, Berkeley, Leibniz e Kant. Além disso, a formação do estudante de filosofia inclui técnicas contemporâneas de leitura, interpretação de textos, formas atuais de argumentação formal e informal, metodologia científica e construção de textos. Todas estas técnicas integram-se nas habilidades que os estudantes de filosofia adquirem na sua capacitação na pesquisa e na docência, uma vez que, além das técnicas de pesquisa, leitura, argumentação, construção de textos, os estudantes estudam técnicas que serão aplicadas na docência, tanto no Ensino Fundamental e Médio como no superior.

### 3.3. ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A peculiaridade da filosofia manifesta-se também na articulação interna entre teoria e prática, pois, não sendo uma disciplina empírica ou com aplicações tecnológicas, a prática em filosofia é entendida como uma determinada prática teórica. Com efeito, a prática manifesta-se em e por meio de:

- (1) Técnicas de leitura;
- (2) Técnicas de interpretação dos textos clássicos da filosofia;
- (3) Técnicas argumentativas;

---

<sup>1</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. “Orientações curriculares para o ensino médio”. In: *Ciências Humanas e Suas Tecnologias*. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006, p. 20.

- (4) Prática de resolução de problemas e teoremas lógicos;
- (5) Técnicas para o reconhecimento e tratamento de problemas filosóficos;
- (6) Técnicas de desenvolvimento de uma pesquisa teórica;
- (7) Técnicas de construção de texto filosófico argumentativo ou hermenêutico;
- (8) Técnicas de exposição de trabalhos orais; e, finalmente,
- (9) Técnicas de docência aprendidas e praticadas nos estágios obrigatórios supervisionados.

### **3.4 - A INTERDISCIPLINARIDADE E A TRANSDISCIPLINARIDADE**

A Filosofia tem uma característica única em função da qual se destaca e distingue dos outros saberes: sua transdisciplinaridade. A Filosofia, de fato, é a *alma mater* de muitas outras disciplinas que só com o passar do tempo foram separando-se dela e tornando-se ciências e saberes independentes. Podemos, para citar o *Estagirita* mais uma vez, lembrar que Aristóteles escreveu sobre biologia, botânica, entomologia, além de física, lógica, estética, retórica, política, ética e metafísica. No pensamento moderno, para citar outros exemplos, temos Locke e Rousseau, considerados precursores da antropologia; Adam Smith, professor de Lógica e Filosofia Moral na universidade de Glasgow, o pai do que se conhece hoje como Economia. No pensamento contemporâneo, para citar mais um exemplo, temos Charles Sanders Peirce, conhecido como o pai da Semiótica. É, portanto, pela sua natureza que muitas ciências e disciplinas estão geneticamente ligadas à Filosofia. Não podemos pensar a Filosofia, nem no seu início, nem hoje, sem relacioná-la intimamente com outros domínios do saber. Isso explica a razão em função da qual na filosofia contemporânea, por exemplo, a lógica esteja tão intimamente relacionada com a matemática; a filosofia da linguagem com a semiótica e a computação, ou que a filosofia da mente esteja tão próxima da biologia e da neurociência. Não podemos, por outro lado, esquecer que a Filosofia é uma das chamadas Ciências Humanas, o que a põe em contato com as Ciências Sociais e a História. Por todas essas considerações, o currículo filosófico está organizado de forma a permitir aos seus formandos um diálogo profícuo e freqüente com as artes, as letras, as ciências exatas e as ciências da vida, além, é claro, das ciências humanas.



### **3.5 A FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL**

O Curso de Filosofia, além de se constituir aberto e preparador para a docência, também o está para o curso de pós-graduação, tem nas disciplinas pedagógicas, históricas e temáticas da filosofia o cerne de sua formação. Dessa forma, as disciplinas pedagógicas, históricas e temáticas recebem uma dedicação curricular especial. A preocupação com essas três perspectivas, contudo, não é casual, pois responde à própria história do trabalho pedagógico e da constituição dos problemas filosóficos. Se na história do pensamento antigo (notadamente nos Pré-Socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles), as preocupações históricas da filosofia são centrais, isso não deixa de ser verdadeiro no caso dos pensadores medievais, com sua própria forma de encarar as questões filosóficas do seu tempo. Na Filosofia Moderna e Contemporânea, por sua vez, as discussões que fundaram as perspectivas hodiernas de pensamento recebem uma atenção cuidadosa. Do mesmo modo, os problemas de fundamentação nas questões temáticas e suas diferentes correntes de pensamento, também recebem uma atenção especial nas disciplinas do NC do curso. Assim, as disciplinas históricas, temáticas e pedagógicas estão na base da formação do estudante de filosofia que, desde o início, é despertado para a importância da pesquisa e do ensino como ofício do filósofo. A atenção dada a essas disciplinas está de acordo com o espírito das Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Graduação em Filosofia, que afirma, no Parecer N.º CNE/CES 492/2001<sup>2</sup>, que os cursos de Filosofia devem dar uma “Sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.”

---

<sup>2</sup> Parecer aprovado em 03/04/2001.

## **4 - EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **4.1 - PERFIL DO CURSO**

O curso de Filosofia do Campus Cidade de Goiás da Universidade Federal de Goiás-UFG – doravante CCG – foi criado pela Resolução CONSUNI 15 de 27 de junho de 2008 visando atender à demanda de sua presença na antiga capital do Estado segundo a nova legislação educacional, no sentido de buscar consolidar posturas acadêmicas consideradas imprescindíveis à boa formação filosófica dos cidadãos.

A proposta ora em pauta se apóia na concepção de que a formação filosófica mais fecunda é aquela em que há uma indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa.

O curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Cidade de Goiás-UFG tem como um de seus principais objetivos a formação de professores que atuem nas escolas de ensino fundamental e médio. Desse modo, a capacidade da atuação profissional inclui o magistério em nível fundamental e médio e a atuação como pesquisador em áreas que exijam reflexão trans e interdisciplinar.

A estrutura do curso, como será detalhada adiante, possui um núcleo comum, um núcleo específico além do núcleo livre, constituído de disciplinas a serem escolhidas, pelo aluno, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade.

Ao aluno com extraordinário domínio de conteúdo será facultada a possibilidade de requerer exame de nível para fins de dispensa de disciplina conforme o Regulamento Geral de Cursos de Graduação (RGCG) vigente.

O presente projeto busca não isolar a Licenciatura da pesquisa, pois a formação do professor e do pesquisador são elementos intercorrelacionados e fundamentais em um curso de Filosofia. Não obstante, deve-se observar que, apesar de toda ênfase dada à dimensão teórica filosófica, esta proposta curricular contempla também a dimensão pedagógica exigida para as Licenciaturas (pela Resolução CNE/CP 2); a qual não deve ser inferior à quinta parte da carga horária total – em disciplinas do núcleo específico de cada habilitação, inclusive para os Bacharelados, além das três disciplinas obrigatórias estabelecidas pela Resolução CEPEC 631/03 (§

2º, Art., 4º), que regulamenta a formação de professores da UFG. Desse modo, a idéia fundamental que dá unidade ao curso de Filosofia é que mesmo a formação de licenciados está baseada em um domínio da tradição filosófica bem como da capacidade de analisar e resolver problemas filosóficos.

Atualmente, são disponibilizadas cinquenta (50) vagas anuais para o curso de Filosofia por processo seletivo. Todas as vagas são para o turno noturno majoritariamente, sendo que as disciplinas podem ser cursadas também no período vespertino quanto matutino, consoante sua oferta.

Assim, o presente projeto pretende oferecer uma matriz curricular adequada às novas exigências legais, definir com clareza a importância de cada disciplina no currículo, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que os objetivos de cada disciplina sejam bem estabelecidos como também claramente definidas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação.

#### **4.2 – PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO**

O formando no Curso de Filosofia terá obtido uma sólida formação centrada, na história e nos problemas fundamentais da filosofia além da sua formação pedagógica. Ao terminar seu curso terá lido, interpretado, analisado e discutido os clássicos da filosofia nas suas fontes – pois o curso está baseado na leitura dos textos dos próprios filósofos – excluindo-se os manuais e as introduções à filosofia. Esse contato com os clássicos fornecerá ao estudante uma base sólida para a compreensão crítica da sua realidade, para a pesquisa filosófica e para a docência, seja no Fundamental e Médio, seja no Ensino Superior. Em função da natureza da sua formação, o aluno estará preparado para um diálogo inter e transdisciplinar.

No que toca às habilidades, o egresso deverá estar em condições de refletir filosoficamente sobre o mundo, isto é, analisar de forma crítica e fundamentada conceitos e noções ético-políticas entre outras. Isso permitirá ao egresso enfrentar os desafios do presente para entender e procurar resolver os problemas do homem contemporâneo.

As diversas disciplinas que abordam a lógica, a metodologia e o pensamento crítico, permitirão ao formando não só desenvolver uma consciência crítica sobre o

mundo em que vivemos, mas agir de forma crítica e responsável na sociedade. Além disso, estará não só em condições de pensar criticamente sobre a ação dos outros, mas sobre a sua própria ação; pensar sobre sua própria existência como ser individual, na sua dimensão cultural e social, aberto para formas diversas de ser um indivíduo e para formas culturais diferentes. Como conseqüência, estará em condições de compreender os outros registros epistêmicos, assim como os registros literários e artísticos, uma vez que a estética também é parte importante de sua formação. Dito de outro modo, poderá levar a cabo uma leitura dos textos clássicos, seguindo rigorosamente os métodos lógicos e hermenêuticos oferecidos ao longo do curso. Assim, estará em condições de abrir-se para a compreensão de outras formas de ver o mundo.

Nesse sentido, os profissionais egressos deste curso deverão apresentar as seguintes competências:

- a- Identificar, questionar e discutir os grandes temas da Filosofia nos diversos aspectos de seus encadeamentos históricos.
- b- Identificar o pensamento dos filósofos que mais contribuíram para o desenvolvimento do espírito humano, no contexto histórico em que viveram e questionar as relações de suas idéias com outras pertencentes à tradição filosófica.
- c- Questionar e debater os problemas mais emergentes no mundo contemporâneo e, mais especificamente, na região onde se acha inserido o aluno e onde se desenvolve a ação acadêmica, apresentando a contribuição da Filosofia para a sua eventual superação.
- d- Apresentar a contribuição da Filosofia para uma reflexão mais aprofundada sobre as ciências, as tecnologias e sua influência no mundo contemporâneo.
- e- Utilizar a filosofia como instrumento crítico das estruturas sociais, políticas e culturais do nosso tempo e, mais especificamente, da região em que atuamos.
- f – Inserir na prática cotidiana o instrumental teórico adquirido, de modo a aperfeiçoá-la com o auxílio das metodologias, conceitos e reflexões filosóficas desenvolvidos ao longo da história.
- g - Fomentar suporte teórico e prático para uma ação pedagógica centrada no ensino de Filosofia, no desenvolvimento cognitivo, na criatividade e na reflexão.
- h - Impulsionar a reflexão ética e a prática da cidadania democrática em ambientes educativos apoiadas em critérios sustentados por fundamentação coerente e sistematizada a partir da tradição filosófica.

Em outros termos, o egresso estará em condições de discutir e trabalhar os conteúdos da História da Filosofia em seu todo, conforme as divisões tradicionais da mesma em História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Também estará em condições de discutir e trabalhar os conteúdos dos grandes Eixos Filosóficos Temáticos, quais sejam, Filosofia Política, Ética, Lógica, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Ciência, Teoria do Conhecimento, Estética e Filosofia da Arte. Ainda deverá dar conta da Leitura e Produção de Projetos de Textos Filosóficos e da docência nos Ensinos Fundamental e Médio, para os quais, além de sua formação teórico-prática, sua vivência em Estágio Supervisionado tem contribuído na especificidade da área de conhecimento do Curso.

Finalmente, uma vez que a filosofia está intimamente relacionada com outras áreas, como, por exemplo, a informática – devido aos estudos de lógica contemporânea – o estudante estará em condições de integrar-se ao meio como um cidadão crítico e em condições de enfrentar os desafios do presente – pois saberá como os desafios do passado foram enfrentados filosoficamente ao longo da história do pensamento ocidental.

## 5 – ESTRUTURA CURRICULAR

### 5.1 - NÚCLEOS

De acordo com a RGCG vigente a estrutura do curso está fundamentada em três Núcleos, que se dividem em: Comum (NC), Específico (NE) e Livre (NL); desenvolvidos segundo três aspectos principais ao longo de três eixos correspondentes:

- **aspecto histórico:** conhecimento da tradição filosófica ocidental através da Filosofia;
  - **aspecto temático-metodológico:** especificidade das pesquisas em filosofia, através do aprofundamento em temas filosóficos tradicionais: Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Metafísica, Política;
  - **aspecto didático-pedagógico:** capacitação necessária ao processo de formação de professores de filosofia.
- 
- **1º eixo** - disciplinas obrigatórias com ênfase no aspecto histórico e temático-metodológico da Filosofia e suas subáreas temáticas;
  - **2º eixo** - disciplinas complementares optativas de Filosofia caracterizadas pelo aprofundamento e pelo trato monográfico de temas filosóficos;
  - **3º eixo** – disciplinas pedagógicas e de prática voltadas para a capacitação docente.

### 5.2 - CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso de Licenciatura em Filosofia tem duração total de 3.192h, as quais se dividem entre atividades teóricas, práticas e complementares. As atividades teóricas e práticas realizar-se-ão por meio do cumprimento da carga horária, e conseqüente aprovação, de disciplinas presenciais ou de disciplinas sob orientação de um docente-orientador<sup>3</sup>. Já as atividades complementares deverão ser realizadas por iniciativa própria dos discentes, cabendo aos docentes do curso de Filosofia estimular e propiciar oportunidades para que as mesmas possam ser totalizadas, conforme tabela a ser apresentada mais a frente.

---

<sup>3</sup> O último caso compreende essencialmente as disciplinas teóricas integrantes do Trabalho de Conclusão de Curso – “Elaboração de Projeto Monográfico”, “Monografia I” e “Monografia II” – e as disciplinas práticas integrantes da formação pedagógicas dos alunos – “Estágio I”, “Estágio II”, “Estágio III” e “Estágio IV”.

### Quadro Demonstrativo da Carga Horária

Componentes Curriculares	CH	Percentual	Número de Disciplinas
Núcleo Comum (NC)	1.600h	50,1 %	25 disciplinas OBR de 64h
Núcleo Específico Obrigatório (NEOB)	912h	28.6%	8 disciplinas OBR de 64h 4 disciplinas de Estágio
Núcleo Específico Optativo (NEOP)	320h	10,0%	5 disciplinas OPT de 64h
Núcleo Livre	128h	4,05 %	2 disciplinas de 64h
Atividades Complementares	200h	6,3 %	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3160h</b>	<b>100%</b>	

#### 5.2.1 - Disciplinas do Curso

Como se pode verificar, por meio da tabela exposta acima, as disciplinas do curso de Licenciatura em Filosofia dividem-se quanto a seu núcleo – que pode ser comum, específico ou livre -, quanto à sua natureza – obrigatória ou optativa –, quanto à sua característica – teórica, prática ou teórico-prática – e, por fim, quanto à sua carga horária – 32, 64 ou 100 horas semestrais.

As disciplinas de Núcleo Comum (NC) compreendem a maior parte da carga horária do curso (1600h) e estão dispostas em todos os períodos letivos, conforme a sugestão de fluxo curricular apresentada abaixo. Tais disciplinas são essencialmente de natureza obrigatória, todas comportam características teórico-práticas<sup>4</sup> e contam, cada qual, com carga horária semestral de 64h.

As disciplinas de Núcleo Específico (NE) compreendem uma carga horária de 1232h e também estão dispostas em todos os períodos letivos, conforme a sugestão de fluxo curricular apresentada abaixo. Quanto à sua natureza, tais disciplinas podem ser tanto de natureza Obrigatória (NEOP) quanto de natureza Optativa (NEOP); sendo que as de natureza obrigatória compreendem 912h da carga horária do curso, ao passo que as optativas compreendem 320h da carga horária do mesmo. No que tange às suas características, com exceção das quatro disciplinas de Estágio, o restante das

<sup>4</sup> Como estratégia para incorporar parte da carga horária da Prática como Componente Curricular Obrigatória.

disciplinas de NE Obrigatórias apresentam características teórico-práticas<sup>5</sup> e contam, cada qual, com carga horária semestral de 64h<sup>6</sup>. Quanto às disciplinas de NE de natureza Optativa, todas são exclusivamente de caráter teóricas e dividem-se em carga horária semestral de 32 ou de 64h.

Por fim, as disciplinas de Núcleo Livre compreendem uma carga horária de **128h** e estão dispostas **no 6º e no 7º** períodos letivos do curso, conforme fluxo curricular sugerido. Tais disciplinas são essencialmente de natureza optativa, todas de caráter teóricas e dividem-se em carga horária semestral de 32 ou de 64h<sup>7</sup>.

### 5.2.1.1 - Pré-requisitos

1 - Terão pré-requisitos as disciplinas de “Estágio I, II, III e IV”:

- a) para “Estágio I”, o pré-requisito é **ter sido aprovado na disciplina de Laboratório de Ensino II**;
- b) para “Estágio II”, o pré-requisito é ter sido aprovado em “Estágio I”;
- c) para “Estágio III”, o pré-requisito é ter sido aprovado em “Estágio II”;
- d) para “Estágio IV”, o pré-requisito é ter sido aprovado em “Estágio III”.

2 – Terão também pré-requisitos as disciplinas de “Monografia I” e “Monografia II”:

- a) para “Monografia I”, o pré-requisito é ter cursado e aprovado em “Elaboração de Projeto Monográfico”;
- b) para “Monografia II”, o pré-requisito é ter sido aprovado em “Monografia I”.

---

<sup>5</sup> Também como estratégia para incorporar parte da carga horária da Prática como Componente Curricular Obrigatória.

<sup>6</sup> Com exceção das disciplinas de Estágio, as quais contam, cada qual, com carga horária de 100h semestrais.

<sup>7</sup> Embora se sugira que os alunos cursem as disciplinas de NL em outros cursos da unidade, é facultativo ao discente realizá-las no interior do próprio curso.



**MATRIZ CURRICULAR<sup>8</sup>**

DISCIPLINA*		PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CHSemest. Teo. Prát.		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	PCC**
1	Didática	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
2	Elaboração de Projeto Monográfico	Não se Aplica	34	30	64	NC	OBR	30h
3	Estágio I	Ter sido aprovado em Laboratório de Ensino II	0	100	100	NE	OBR	-
4	Estágio II	Estágio I	0	100	100	NE	OBR	-
5	Estágio III	Estágio II	0	100	100	NE	OBR	-
6	Estágio IV	Estágio III	0	100	100	NE	OBR	-
7	Estética e Filosofia da Arte I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
8	Estética e Filosofia da Arte II	Não se Aplica	64	0	64	NE	OPT	-
9	Ética I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
10	Ética II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
11	Filosofia Antiga I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
12	Filosofia Antiga II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
13	Filosofia Contemporânea I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
14	Filosofia Contemporânea II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
15	Filosofia da Ciência I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
16	Filosofia da Ciência II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
17	Filosofia da História e do Estado	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
18	Filosofia da Linguagem I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
19	Filosofia da Linguagem II	Não se Aplica	64	0	64	NE	OPT	-
20	Filosofia Medieval I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
21	Filosofia Medieval II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
22	Filosofia Moderna I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
23	Filosofia Moderna II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
24	Filosofia Política I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
25	Filosofia Política II	Não se Aplica	64	0	64	NE	OPT	-
26	Filosofia Política III	Não se Aplica	64	0	64	NE	OPT	-
27	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
28	Laboratório de Ensino I	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
29	Laboratório de Ensino II	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
30	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	Não se Aplica	44	20	64	NC	OBR	20h
31	Libras	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
32	Língua Portuguesa	Não se Aplica	64	0	64	NE	OPT	-
33	Lógica I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h

O Ementário, juntamente com as Referências Bibliográficas, das disciplinas encontra-se alocado abaixo, no final deste capítulo.

DISCIPLINA*		PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CHSemest. Teo. Prát.		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	PCC**
34	Lógica II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
35	Metafísica I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
36	Metafísica II	Não se Aplica	64	0	64	NE	OPT	-
37	Monografia I	Elaboração de Projeto Monográfico	34	30	64	NC	OBR	30h
38	Monografia II	Monografia I	34	30	64	NC	OBR	30h
39	Políticas Educacionais Brasileiras	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
40	Psicologia da Educação I	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
41	Psicologia da Educação II	Não se Aplica	54	10	64	NE	OBR	10h
42	Teoria do Conhecimento I	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
43	Teoria do Conhecimento II	Não se Aplica	54	10	64	NC	OBR	10h
44	Tópicos Especiais de Filosofia I	Não se Aplica	64	0	64	NE	OPT	-
45	Tópicos Especiais de Filosofia II	Não se Aplica	32	0	32	NE	OPT	-
<b>TOTAL</b>								<b>400</b>

\*A Unidade Responsável por todas as disciplinas será o Campus Cidade de Goiás.

\*\*PCC = Prática como componente curricular (quando esta estiver contemplada na CH prática de disciplinas). A PCC é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura.

## SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Antiga I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Ética I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Lógica I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Teoria do Conhecimento I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>320</b>		

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Antiga II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Lógica II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia Medieval I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Teoria do Conhecimento II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Leitura e Produção de Textos Filosóficos	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>384</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>704</b>		

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Medieval II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia Política I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Metafísica I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Laboratório de Ensino I	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Didática	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>384</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>1088</b>		

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Moderna I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da Linguagem I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Ética II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Laboratório de Ensino II	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Psicologia da Educação I	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>384</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>1472</b>		

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Moderna II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da Ciência I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Estética e Filosofia da Arte I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Elaboração de Projeto Monográfico	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Psicologia da Educação II	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Estágio I	100	Obrigatória	Núcleo Específico
Disciplina Optativa	64	Optativa	Núcleo Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>484</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>1956</b>		

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Contemporânea I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da Ciência II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Monografia I	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Políticas Educacionais Brasileiras	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Estágio II	100	Obrigatória	Núcleo Específico
Disciplina de Núcleo Livre	64	Optativa	Núcleo Livre
<b>Carga horária do período</b>	<b>420</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>2376</b>		

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Filosofia Contemporânea II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Filosofia da História e do Estado	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Estágio III	100	Obrigatória	Núcleo Específico
Disciplina de Núcleo Livre	64	Optativa	Núcleo Livre
<b>Carga horária do período</b>	<b>356</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>2732</b>		

8º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Monografia II	64	Obrigatória	Núcleo Comum
Libras	64	Obrigatória	Núcleo Específico
Estágio IV	100	Obrigatória	Núcleo Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>228</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>2960</b>		

### 5.2.2 – Prática como Componente Curricular

Embora as atividades que possuem como fito integrar e envolver os discentes nas práticas relativas às suas experiências pedagógico-acadêmicas sejam freqüentemente vinculadas às disciplinas de prática de ensino nos estágios, cabe salientar que a Prática como Componente Curricular é um processo mais amplo e não se restringe somente às referidas disciplinas, mas abrange também toda e qualquer disciplina – teórica, prática ou teórico-prática – que ofereça subsídios técnicos e cognitivos para a realização da prática de ensino.

(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que

compõe o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnicos científicos correspondentes a uma determinada área de conhecimento (PARECER CNE/CES Nº: 15/2005 p. 3).

Assim sendo, pode-se com propriedade dizer que tais atividades são aplicáveis a quase todas as disciplinas ministradas no Curso. Por tal razão, visando dar maior amparo à formação pedagógica dos Licenciados em Filosofia, a Prática como Componente Curricular será distribuída entre as disciplinas do curso e deverá comportar atividades formativas tais como seminários, semanas acadêmicas voltadas à reflexão sobre a prática de ensino, dentre outras atividades a ser proposta e prevista, pelos docentes, em Planos de Ensino.

Portanto, cabe apontar que, para fins da contabilização das horas, a Prática como Componente Curricular será cumprida na forma de carga horária prática em todas as disciplinas obrigatórias do NC e do NE, com exceção das disciplinas Optativas e das disciplinas de Estágio.

Elencamos abaixo a lista de disciplinas a que se aplica a prática como componente curricular e a correspondente carga horária das mesmas.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>
Didática	10h
Elaboração de Projeto Monográfico	30h
Estética e Filosofia da Arte I	10h
Ética I	10h
Ética II	10h
Filosofia Antiga I	10h
Filosofia Antiga II	10h
Filosofia Contemporânea I	10h
Filosofia Contemporânea II	10h
Filosofia da Ciência I	10h
Filosofia da Ciência II	10h
Filosofia da História e do Estado	10h
Filosofia da Linguagem II	10h
Filosofia Medieval I	10h
Filosofia Medieval II	10h
Filosofia Moderna I	10h

Filosofia Moderna II	10h
Filosofia Política I	10h
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	10h
Laboratório de Ensino I	10h
Laboratório de Ensino II	10h
Leitura e Produção de Textos Filosóficos	20h
Libras	10h
Lógica I	10h
Lógica II	10h
Metafísica I	10h
Monografia I	30h
Monografia II	30h
Políticas Educacionais Brasileiras	10h
Psicologia da Educação I	10h
Psicologia da Educação II	10h
Teoria do Conhecimento I	10h
Teoria do Conhecimento II	10h
<b>Carga Horária Total</b>	<b>400h</b>

### 5.2.3 – Atividade Complementar

Como preconiza a LDB/96, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia e a Res. CNE/CP2, em seu artigo art. 1º- IV, a flexibilização curricular visa promover uma concepção de curso que garanta uma maior autonomia na formação, pois propicia ao aluno envolver-se com atividades exteriores à sala de aula, estimulando práticas de pesquisa, participação em eventos, publicação de artigos, etc., consolidando uma cultura universitária mais ampla. Concordando com o espírito da lei, definimos as seguintes normativas para as atividades complementares:

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Horas por atividade</b>	<b>Critério de avaliação</b>
Participação em projeto de pesquisa em Filosofia.	Horas equivalente às registradas no certificado de participação.	Registro na PRPPG; Apresentação de relatório final aprovado pelo orientador; Apresentação de certificado emitido pela PRPPG ou pelo coordenador do projeto.

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Horas por atividade</b>	<b>Critério de avaliação</b>
Participação em projeto de extensão em Filosofia e áreas afins.	Horas equivalente às registradas no certificado de participação.	Registro na PROEC; Apresentação de relatório final aprovado pelo coordenador do projeto; Apresentação de certificado emitido pela PROEC ou pelo coordenador do projeto.
Atividade de monitoria.	Horas equivalente às registradas no certificado de participação.	Apresentação de relatório de atividade aprovado pelo orientador; Apresentação de certificado conforme regulamentação de monitoria vigente.
Publicação de artigos e resenhas em periódicos de Filosofia	60 por artigo 30 por resenha	Comprovação da publicação e cópia do trabalho Obs.: os Docentes do Curso de Filosofia, detém a prerrogativa de reconsiderar os critérios de avaliação deste item de atividades em situações excepcionais.
Resumos em anais.	5h por resumo	
Publicação de artigos em revistas e jornais de divulgação.	20 por trabalho	
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos.	40 h por trabalho.	Comprovação de apresentação com apresentação de certificado emitido pela organização do evento.
Participação em eventos acadêmicos e de extensão universitária em Filosofia e áreas afins.	Horas constantes no certificado.	Comprovação de participação com apresentação de certificado emitido pela organização do evento.
Participação em cursos de Língua Estrangeira (Inglês, Francês, Italiano, Alemão, Grego, Latim)	Horas constantes no certificado.	Comprovação de participação com apresentação de certificado. Caso o curso de língua estrangeira seja oferecido como disciplina regular na UFG, as horas do mesmo somente serão contabilizadas – para fins de cumprimento das atividades práticas – mediante certificado de Extensão referente à participação no mesmo.



Cabe notar que a carga horária da Atividade Complementar está estipulada em 200h, sendo esse o valor máximo máximo para registro no Histórico Escolar. A análise dos pedidos das atividades complementares será feita pela Coordenadoria do Curso mediante solicitação do aluno através do preenchimento de formulário próprio e documentos comprobatórios.

### **5.3 – HORÁRIO E PERÍODO DE OFERTA DAS DISCIPLINAS**

O horário do curso de Licenciatura em Filosofia, do Campus Cidade de Goiás, é Predominantemente Noturno. Assim sendo, a despeito da maior parte das disciplinas serem oferecidas preferencialmente durante o turno noturno, prevê-se que algumas disciplinas – mesmo de ordem obrigatória – possam ser oferecidas em turnos alternativos – inclusive aos sábados.

Embora o período predominante para a oferta de disciplinas compreenda os dois semestres anuais, será facultado à Coordenação do Curso, de acordo com as necessidades do semestre, oferecer disciplinas de NC, NE ou NL em outros períodos letivos, tais como Cursos de Verão e Cursos de Inverno.

O estágio curricular e as disciplinas de prática de ensino serão realizados no turno em que as escolas o possibilitarem.

### **5.4 – INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

Para integralizar o curso de Licenciatura em Filosofia, o discente deverá cumprir a carga horária mínima para cada uma das atividades expostas no item 5.2 no tempo mínimo de oito e máximo de quatorze períodos letivos.

## **6 - POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

### **6.1 – POLÍTICAS DO ESTÁGIO**

A Licenciatura em Filosofia tem como finalidade a formação de professores para a educação básica. O licenciado em Filosofia deverá apresentar competências e habilidades que lhe permitam cumprir o que indica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96 Inciso III 1º do artigo 36). Perante tal perspectiva, a formação do professor de Filosofia deve garantir, ao fim da graduação, condições que possibilitem articular os conhecimentos específicos da Filosofia e os aspectos práticos da atividade de ensino. O que somente pode ser alcançado a partir de uma real interlocução entre a pesquisa teórica e a prática da docência, constituindo ambas, portanto, o alicerce da formação docente que pretendemos, cuja expressão se faz pelo desenvolvimento de competências e habilidades que demonstrem, para além das técnicas e procedimentos pedagógicos, os valores democráticos e o respeito à pluralidade cultural praticados não só no decorrer da licenciatura, mas também, enfaticamente, no momento da atuação como educador. Assim sendo, essas serão as perspectivas que fundamentarão o estágio como componente curricular do curso de Filosofia.

Segundo o parecer CNE/CP nº 15/2005, o estágio supervisionado é descrito como:

(...) um conjunto de atividades de formação realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (p. 3).

De acordo com a definição apresentada pelo CEPEC/UFG 631/2005, o estágio:

(...) é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o

exercício da profissão e cidadania (Disponível em <http://www.prograd.ufg.br/estagios.php>).

Por tais razões, constituem princípios básicos do estágio:

- o desenvolvimento integral;
- a formação social, cultural e ética;
- o respeito aos valores da cidadania, da democracia e da pluralidade cultural;
- a preparação para a atividade educacional profissional.
- a inserção reflexiva e crítica na profissão.

Logo, o estágio curricular tem por objetivo fortalecer o processo formativo do futuro docente, buscando a articulação e a reflexão entre as atividades típicas do trato acadêmico da Filosofia e seu desdobramento na ação educacional. É importante ressaltar que embora o estágio supervisionado seja, por vezes, entendido como uma disciplina puramente prática, isso não significa que ele esteja desvinculado da pesquisa e não necessite desta. Pelo contrário, a prática, em si mesma, exige a atividade investigativa e, por conseguinte, a pesquisa sobre os diversos eventos e fenômenos que circundam a docência. Por tal razão, o curso de licenciatura em Filosofia prevê que, para uma melhor articulação entre a teoria e a prática pedagógica bem como para o desenvolvimento de uma reflexão acerca dessa relação na formação de professores de filosofia, o estágio esteja vinculado à teoria e à pesquisa.

Assim sendo, são objetivos do estágio curricular do curso de licenciatura em Filosofia:

- Vivenciar as condições e desafios reais de trabalho do professor de filosofia;
- Planejar projetos pedagógicos (planos de ensino, planos de aula, utilização de metodologias e tecnologias de ensino, produção de material didático) e sua execução através da docência em ambiente de trabalho de ensino;
- Vivenciar o cotidiano escolar em seus variados aspectos: organização, administração, aspectos pedagógicos, sociais, culturais, etc.
- Estabelecer parcerias, contatos profissionais e desenvolvimento de trabalho em equipe tanto em instituições de educação básica, quanto em outros ambientes educacionais.

- Promover a reflexão e a visão crítica a partir do desenvolvimento de pesquisas acerca dos diversos fenômenos que envolvem a relação ensino-aprendizagem.

A licenciatura em Filosofia – de acordo com a lei 11.788/2008 – Art. 2º – prevê duas modalidades para o estágio curricular, a saber: o estágio curricular obrigatório e o estágio curricular não obrigatório.

O estágio curricular obrigatório é o ato educativo que integra o projeto pedagógico do curso e tem em vista a preparação para a atividade educacional através do intercâmbio entre teoria e prática no ambiente profissional de educação. Constituindo-se como requisito básico e obrigatório obtenção do diploma de Licenciado em Filosofia.

O estágio não-obrigatório, por sua vez, é o ato educativo de caráter opcional ao currículo e desenvolvido como um modo de complementar a formação acadêmica por meio da vivência ou atividade realizada em ambiente educacional profissional. O estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício e somente poderá ser realizado a partir do 3º período do curso, sendo passível de ser mediado por agentes de integração e não podendo ultrapassar a carga horária de 30 horas semanais.

## **6.2 – GESTÃO DO ESTÁGIO**

### **6.2.1 A Estruturação do Estágio**

Conforme o parecer CNE/CP27/2001 e o RGCG vigente, é necessária a existência de um projeto de estágio que seja planejado e avaliado em conjunto com a escola-campo. Nesse projeto devem constar as atribuições e funções dos agentes envolvidos no estágio, ou seja, o papel do curso, da escola, dos professores, dos discentes, assim como as normas regulamentares do estágio.

As atividades de estágio serão realizadas pelos seguintes agentes: coordenador de estágio, professor orientador de estágio, professor supervisor e estagiários. Segue abaixo o papel e atribuições de cada um desses agentes:

#### **6.2.1.1 Coordenador de Estágio**

O estágio contará com uma coordenação própria, cujo coordenador deverá ser indicado pelo NDE e nomeado pelo Conselho Diretor do Campus. Serão atribuições do coordenador de estágio as seguintes competências:

- a) coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- b) solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- c) apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- d) promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- e) manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no respectivo curso;
- f) supervisionar as atividades desenvolvidas entre o orientador de estágio e os estagiários.

#### **6.2.1.2 Professor Orientador de Estágio**

A função de professor orientador de estágio deve ser ocupada, necessariamente, por um professor do curso de filosofia. Ficarão a cargo do professor orientador de estágio as seguintes atribuições:

- a) Selecionar os locais de estágio juntamente com o coordenador de estágio;
- b) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o professor colaborador do local do estágio.
- c) Apresentar relatórios semestrais sobre o andamento do estágio;
- d) Orientar o planejamento dos seminários de estágio.

#### **6.2.1.3 Professor Supervisor de Estágio**

Professor Supervisor: é o professor do campo de estágio que orienta e apresenta os aspectos práticos da relação ensino-aprendizagem em sala de aula.

A função de professor supervisor de estágio será ocupada por um professor vinculado a uma instituição educacional de nível básico, preferencialmente, com

habilitação em licenciatura em filosofia. Ficarão a cargo do professor colaborador as seguintes atribuições:

- a) Disponibilizar o Projeto Político Pedagógico da escola campo e o Plano de Ensino das aulas de Filosofia para análise dos estagiários;
- b) Discutir com os estagiários o Plano de Estágio e a proposta do Projeto de Docência e Pesquisa a ser desenvolvido na escola campo;
- c) Manter os estagiários informados sobre o calendário escolar e as datas de reuniões pedagógicas e planejamento escolar;
- d) Auxiliar os estagiários no planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula da escola campo.

#### **6.2.1.4 Estagiários**

O grupo de estagiários será composto pelos discentes do curso de licenciatura em filosofia devidamente matriculados nas disciplinas de Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV. Também integrarão esse grupo os discentes do curso de filosofia que estiverem realizando atividades inerentes ao estágio não obrigatório. Serão responsabilidades dos estagiários as seguintes atribuições:

- a) participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação do seu desempenho;
- b) tomar conhecimento e seguir as normas regulamentares do estágio, estabelecidas no Projeto Político Pedagógico vigente do curso de licenciatura em filosofia em que o discente se encontre matriculado;
- c) solicitar orientações e acompanhamento do orientador ou do professor colaborador do local do estágio sempre que isso se fizer necessário;
- d) solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.
- e) executar todas as atividades previstas nas disciplinas de Estágio.

## **6.2 – ESTRUTURAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO**

### **6.2.1 Carga Horária do Estágio Curricular Obrigatório**

O estágio curricular obrigatório inicia-se na segunda metade do curso. A carga horária das atividades de estágio divide-se entre momentos de reflexão e momentos de atuação na escola-campo.

São necessárias 400h para a integralização do estágio, as quais serão distribuídas em quatro disciplinas de 100h, a saber: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV.

Conforme assegurado pela legislação, o aluno que exerça atividade regular na educação básica terá direito à redução de até 200 h na carga horária do estágio curricular obrigatório. Tal direito só será efetivado mediante a apresentação de documentos comprobatórios:

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. (Resolução CNE/CP 2, de 19.02.2002).

### **6.2.2 - Estrutura Curricular das Disciplinas de Estágio**

As quatro disciplinas integrantes do estágio curricular obrigatório deverão ser efetivadas através da interação entre procedimentos teóricos, etapas do estágio curricular em ambiente escolar e seminários.

Os componentes temáticos (prático-teóricos) das disciplinas constituem momentos de preparação e reflexão para a ação no estágio curricular. Os seminários constituem espaço de socialização, debate e avaliação conjunta das atividades teóricas e práticas.

Sugere-se que a carga horária das disciplinas de Estágio cumpra, preferencialmente, a proporção de oitenta por cento para atividades que envolvam atuação na escola-campo e vinte por cento para atividades de reflexão; conforme sugestão do quadro abaixo:

<b>Disciplina</b>	<b>Conteúdo prático-teórico</b>	<b>Etapas na escola</b>	<b>Seminários</b>
<b>Estágio I</b>  <b>CH</b> (100h)	- Introdução à atividade de estágio. - Discussão do Projeto de estágio - Política e organização administrativa e pedagógica da escola em Goiás - Projeto político pedagógico da escola. (40h)	<b>Observação I</b>  -20h para análise do cotidiano escolar e comunitário -20h para elaboração do relatório (40h)	<b>Seminário I</b>  1-Identidade profissional (10h) 2- Cotidiano escolar (10h)  (20h)
<b>Estágio II</b>  <b>CH</b> (100h)	- Problematização da realidade escolar. - A educação básica e o ensino da Filosofia em Goiás: tendências pedagógicas, matrizes curriculares, tecnológicas e metodologias. - Discussão do projeto de ensino e pesquisa na escola-campo. (30h)	<b>Observação II</b>  Monitoria e semi-docência; 25 h em sala de aula  25 h para elaboração do relatório  (50h)	<b>Seminário II</b>  - Vivências pedagógicas (20h)
<b>Estágio III</b>  <b>CH</b> (100h)	- Elaboração de projeto de pesquisa em ensino de filosofia visando a intervenção na realidade escolar. Elaboração orientada do planejamento de ensino. (40h)	<b>Docência I</b>  -10h de docência em sala de aula  -30h para elaboração do relatório (40 h)	<b>Seminário III</b>  Socialização dos projetos pedagógicos (20h)
<b>Estágio IV</b>  <b>CH</b> (100h)	Planejamento de ensino Resultado da pesquisa. em ensino de Filosofia. (24h)  - revisão do projeto pedagógico (14h) (40h)	<b>Docência II</b>  -20h de docência em sala de aula.  -10h para elaboração do relatório  -Síntese reflexiva: Redação Final do relatório de Docência (20h) Apresentação do portfólio de atividades. (40h)	<b>Seminário IV</b>  Docência – entre o planejado e o vivido. (20h)

Em relação às atividades a serem realizadas no ambiente escolar, esclarecemos:

1) Nas etapas de observação I e II o estagiário poderá desenvolver algumas tarefas (atendimento individualizado de alunos, aplicação e correção de exercícios em aulas ou



tarefas extra classe, preparação de material didático, elaboração e colaboração em projetos pedagógicos e sociais da escola, acompanhamento de atividades na biblioteca ou no grêmio estudantil, etc.) desde que devidamente planejadas, orientadas e supervisionadas por profissionais habilitados da escola e dos professores das disciplinas de Estágio I e II.

2) É de responsabilidade do aluno estagiário responder pelas perdas e danos conseqüentes da inobservância das normas internas da Instituição em que realiza o estágio, as quais deverá conhecer e cumprir.

3) Serão produtos das disciplinas de estágio os seguintes documentos:

- a) Estágio I: relatório sobre os aspectos observados na escola;
- b) Estágio II: relatório sobre as atividades didáticas de ensino observadas na escola;
- c) Estágio III: relatório parcial, projeto de docência e pesquisa em ensino de filosofia;
- d) Estágio IV: relatório final e relatório de execução do projeto de pesquisa e docência.

### **6.2.3 - Avaliação do Estágio Curricular Obrigatório**

Os procedimentos de avaliação das disciplinas de Estágio (I, II, III e IV) far-se-ão, prioritariamente, através dos itens abaixo<sup>9</sup>:

1. Participação, com 75% de presença, em todas as etapas e atividades propostas: estágios, orientações e atividades teórico-práticas;
2. Observância aos prazos e datas na execução das atividades propostas;
3. Participação nos Seminários I, II, III, IV (atividade coletiva);
4. Apresentação de todos os relatórios solicitados em cada uma das disciplinas de Estágio (atividade individual);
5. Apresentação do Projeto de pesquisa em ensino de Filosofia visando a intervenção na realidade escolar (atividade individual em sua fase final);
6. Apresentação do Relatório Final de Docência do Estágio IV (atividade individual).

---

<sup>9</sup> Resguardando-se, contudo, a autonomia do docente responsável pela disciplina para propor alterações desde que acompanhadas de consultas e deferimento dos Docentes do Curso de Graduação em Filosofia.

Ficam aprovados nas disciplinas de Estágio I, II, III e IV os alunos que obtiverem a média mínima indicada no RGCG vigente em cada uma das disciplinas, obtidas segundo as Normas Regulamentares do Estágio Curricular Obrigatório<sup>10</sup>, assim como do RGCG.

---

<sup>10</sup> A presente regulamentação encontra-se anexada no final do capítulo corrente.

## 7 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### REGIMENTO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

#### 7.1 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Artigo 1º** - Os Docentes do Curso de Graduação em Filosofia – UFG/CCG estabelecem o presente regulamento da Monografia, como trabalho de conclusão do Curso de Graduação de Licenciatura em Filosofia.

**Artigo 2º** - A Monografia constitui-se como um momento privilegiado de integração teórico-prática no interior do Curso de Filosofia, devendo ser elaborada pelo educando ao longo do curso e concluída no último ano.

**Artigo 3º** - A Monografia constitui-se em um trabalho de caráter obrigatório, a ser elaborada pelo aluno, sob a orientação de um professor-orientador, e submetido à aprovação de Banca Examinadora. A banca examinadora será composta de dois professores, designada pelo professor orientador.

**§ 1º** - A Monografia deve ser um trabalho de pesquisa, entendido como abordagem de um único assunto, segundo a opção do aluno, nas linhas temáticas oferecidas pelo Curso.

**§ 2º** - Independente da linha temática escolhida pelo aluno, ressalta-se a necessidade da mesma ser alicerçada em estudos e pesquisas bibliográficos apoiados nas linhas de pesquisas dos docentes do curso.

**§ 3º** - Os procedimentos teórico-práticos e metodológicos de pesquisa envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerão em dois momentos distintos: elaboração do projeto monográfico; execução e defesa da monografia.

I – O Projeto Monográfico deverá ser o produto final da disciplina “Elaboração de Projeto Monográfico”. Todo processo deverá, necessariamente, ser supervisionado por

um professor orientador, que ofertará a referida disciplina e acompanhará o desenvolvimento do produto final da mesma. A escolha do professor orientador deverá considerar a área de interesse e atuação docente do mesmo, assim como contar com o aceite das partes. Tal aceite deverá ser documentado por meio de formulário próprio, assinado pelo professor orientador e encaminhado pelo discente à coordenação do curso.

II – Execução e defesa da Monografia. A execução do projeto monográfico deverá ocorrer ao longo de duas disciplinas, designadas “Monografia I” e “Monografia II”. Ambas deverão ser ofertadas e supervisionadas pelo professor orientador. Sendo que, ao final da disciplina “Monografia II”, o discente deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso e submetê-lo à defesa pública por meio de banca examinadora.

## **7.2 – DA COORDENADORIA**

**Artigo 4º** - As atividades de trabalho de conclusão de curso contarão com uma coordenadoria específica. O coordenador geral de monografia será indicado pelos docentes do Curso de Filosofia e terá sua nomeação assegurada por portaria do diretor da unidade.

**Artigo 5º** - Cabe ao coordenador geral de monografia a função de coordenar as atividades referentes à execução do presente Regulamento. São atribuições do professor coordenador:

a- fazer cumprir o presente regulamento, divulgando-o para os alunos;

b- elaborar e divulgar semestral ou anualmente o calendário de atividades relacionadas ao desenvolvimento da Monografia;

c - buscar alternativas para solucionar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, principalmente no que se refere à relação de professores orientadores e orientandos;

e- encaminhar, anualmente (ou semestralmente, se houver mudanças), aos Docentes do Curso de Filosofia, para aprovação, a relação de professores-orientadores não pertencentes ao Curso de Filosofia, com suas respectivas áreas de conhecimento.

### **7.3 – DA ORIENTAÇÃO**

**Artigo 6º** - A orientação da Monografia é garantida a todos os alunos que cumprirem o primeiro momento previsto no § 3º do Artigo 3º deste Regulamento.

**Artigo 7º** - Podem ser professores-orientadores da Monografia os docentes do Curso de Filosofia atualmente em exercício, os que figuraram em seu quadro ou outros homologados pelos Docentes do Curso de Graduação em Filosofia.

**§ 1º** - O professor-orientador deve ser integrante do Curso de Filosofia ou, por decisão dos Docentes de Curso, pode ser um seu ex-integrante.

**§ 1º** - O professor-orientador que vier a se afastar do quadro efetivo do Curso de Filosofia, não deixa, por isso, de ser orientador, salvo por solicitação expressa ou decisão dos Docentes do Curso.

I – Na hipótese deste parágrafo, o professor deve protocolizar solicitação de substituto junto aos Docentes de Curso.

II – O afastamento do professor-orientador em nada prejudicará o andamento da pesquisa monográfica do orientando, salvo com sua anuência.

**§ 2º** - Quando julgar necessário, o professor-orientador poderá indicar um professor co-orientador para colaborar na orientação, sob anuência dos Docentes do Curso de Filosofia.

I – O co-orientador pode ser integrante ou não do quadro docente da UFG.

**Artigo 8** – A desistência da orientação, por parte do professor-orientador ou a troca do professor-orientador, por parte do orientando somente é possível quando os motivos apresentados forem aceitos e homologados pelos Docentes do Curso de Filosofia, instância de decisão da matéria.

#### **7.4 - DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Artigo 9** – A elaboração da Monografia deve tomar como referência os conhecimentos de iniciação científica, os relativos às áreas de conhecimento da Filosofia e das áreas correlatas a elas.

**Artigo 10** – Uma vez aprovado na disciplina “Elaboração de Projeto Monográfico”, o aluno estará apto para executar o projeto monográfico, o qual deverá ocorrer no curso das disciplinas “Monografia I” e “Monografia II” e deverá, impreterivelmente, estar sob a orientação de um professor específico, escolhido conforme a área de interesse do aluno e atuação docente.

**§ 1º** - Os Docentes do Curso de Filosofia devem estabelecer o Calendário de Atividades prevendo datas-limite para:

- a- apresentação da versão definitiva da Monografia;
- b- defesa pública;
- d- apresentação da versão final revisada e corrigida.

**§ 2º** - A versão final do trabalho deve ser protocolizada pelo aluno junto à Coordenadoria do Curso de Filosofia, em duas vias.

**§ 3º** - A elaboração da Monografia deve respeitar as Normas Técnicas da ABNT.

**§ 4º** - Uma cópia da versão final das Monografias aprovadas deve ser destinada à Biblioteca da UFG.

**§ 5º** - É vedado ao professor-orientador encaminhar a nota do aluno que não atender ao parágrafo anterior.

**Artigo 11** – Ao Coordenador Geral de Monografia cabe encaminhar o exemplar destinado à Biblioteca da Universidade.

**Artigo 12** – O aluno que deixar de entregar as vias da Monografia na data previamente estabelecida, sem prévia justificativa, formalmente protocolada na Coordenadoria, é considerado desistente, ficando impossibilitado de marcar nova data para a entrega das mesmas no semestre letivo corrente.

**§ 1º** - O aluno impossibilitado de comparecer à entrega da Monografia, na data previamente estabelecida, poderá apresentar justificativa circunstanciada ao professor orientador e ao coordenador geral de monografia para apreciação e deliberação.

**§ 2º** - Na hipótese de deliberação favorável ao aluno, o professor orientador juntamente com o coordenador geral de monografia deverão estabelecer nova data para a entrega da Monografia.

## **7.5 – DA BANCA EXAMINADORA**

**Artigo 13** – As Bancas Examinadoras devem ser constituídas por dois docentes, sendo que um deles deve, necessariamente, ser integrante do corpo docente do Curso de Filosofia, podendo o outro ser convidado.

**Parágrafo Único.** - O convite a um docente externo para membro da Banca Examinadora é de iniciativa do professor-orientador. Sendo que a homologação de tal pedido caberá aos Docentes do Curso de Filosofia, por meio de solicitação do coordenador geral de monografia.

**Artigo 14** – O professor-orientador é o Presidente da Banca Examinadora, cabendo-lhe a elaboração da Ata dos trabalhos de defesa.

## 7.6 – DA DEFESA

**Artigo 15** – A versão final da Monografia deve ser defendida oralmente pelo aluno perante a Banca Examinadora.

**Artigo 16** – A apresentação e defesa oral da Monografia são de caráter público, sendo a arguição restrita apenas aos componentes da Banca Examinadora.

**Artigo 17** – O aluno terá 30 (trinta) minutos para a apresentação da Monografia, prorrogáveis por mais 15 (quinze) minutos, seguindo-se mais 30 (trinta) minutos de questionamentos pelos examinadores e, ao final, mais 15 (quinze) minutos para as conclusões finais da sessão.

**Parágrafo Único** – É dada tolerância de 10 (dez) minutos sobre a hora prevista para início dos trabalhos de defesa, além dos quais a Banca Examinadora deve considerar o aluno desistente.

**Artigo 18** – O aluno que deixar de comparecer à apresentação e defesa da Monografia no local, na data e hora previamente estabelecida, sem prévia justificativa formalmente protocolada na Coordenadoria de Ensino de Filosofia, é considerado desistente, ficando impossibilitado de marcar nova data para defesa no semestre letivo corrente.

**§ 1º** - O aluno impossibilitado de comparecer à defesa da Monografia, na data e hora previamente estabelecida, poderá apresentar justificativa circunstanciada à Coordenadoria geral de monografia para apreciação e deliberação.

**§ 2º** - Na hipótese de deliberação favorável ao aluno, o Coordenador Geral de Monografia e o orientador devem estabelecer nova data para a defesa da Monografia no semestre corrente.

**Artigo 19** – Fica garantido ao aluno o direito de utilização de recursos áudio-visuais e equipamentos de apoio didático, necessários à apresentação da Monografia.



§ 1º O aluno deverá requisitar os equipamentos, por escrito, à secretaria do curso, com antecedência mínima de 48 horas do início da defesa.

§ 2º A liberação dos equipamentos estará condicionada à disponibilidade dos mesmos na instituição.

§ 3º A instalação e correto funcionamento dos equipamentos ficarão a cargo do discente, não sendo outorgada qualquer responsabilidade ao curso de filosofia ou à UFG pelo não funcionamento dos mesmos.

## 7.8 – DA AVALIAÇÃO

**Artigo 20** – A Monografia deve ser apreciada, em primeira instância, pelo professor-orientador, a quem cabe considerá-la apta para a defesa, responsabilizando-se pelos encaminhamentos junto ao grupo coordenador.

**Artigo 21** – A avaliação será feita em formulário próprio a partir do julgamento da qualidade do trabalho apresentado.

§ 1º – Cada membro da Banca Examinadora atribui nota ao aluno, numa escala de zero a dez, correspondentes à nota atribuída ao trabalho escrito e à defesa oral.

**Artigo 22** – É considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima conforme o RGCG vigente. A nota final do aluno será obtida por meio de média aritmética simples, a partir das notas atribuídas pelos membros da banca.

**Artigo 23** – O aluno que não obtiver na Monografia a nota mínima exigida ficará reprovado na disciplina de “Monografia II”, não tendo direito à conclusão do curso até o momento em que obtiver a aprovação nos termos do artigo anterior.

**Artigo 24** – Não é permitido ao aluno, nem aos membros da Banca Examinadora, tornar público o conteúdo da Monografia antes de sua apresentação e defesa.

**Artigo 25** - Do julgamento da Banca Examinadora cabe recurso à coordenadoria geral de monografia.

## **7.8 – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Artigo 26** – O presente Regulamento de Monografia para o Curso de Graduação em Filosofia entra em vigor na data de sua aprovação, juntamente com o Projeto Pedagógico de Curso.

**Artigo 27** – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria Geral de Monografia e, em última instância pelos docentes do Curso de Graduação em Filosofia.

## **8 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do aluno deve servir tanto para medir quanto para sustentar seu desempenho positivo. Desse modo, o crescimento intelectual do aluno e o seu esforço para tanto devem ser considerados no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o sistema de avaliação deve incidir sobre as capacidades e habilidades desenvolvidas em cada disciplina específica. Habilidades como análise e compreensão de textos devem ser exploradas nas avaliações, uma vez que essas habilidades fazem parte da natureza do trabalho filosófico.

No que diz respeito ao aspecto quantitativo do desempenho, deve-se observar o que vem expresso no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) vigente da Universidade Federal de Goiás.

## **9 - INTEGRAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

O alcance da ideia de integração entre ensino, pesquisa e extensão não se restringe em atender o mercado de trabalho. Visa uma dimensão muito mais ampla, pois ensino, pesquisa e extensão deverão ser indissociáveis, no sentido de desenvolver a noção de cidadania, permitindo atender às demandas da sociedade. Fundamenta-se numa proposta de formação acadêmica, profissional e cidadã, comprometida com um processo de emancipação humana que visa contribuir, por meio da prática dos direitos e deveres sociais, para a conquista e garantia da qualidade de vida dos cidadãos. Neste sentido, o Curso de Filosofia do Campus Cidade de Goiás propõe que a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão seja requisito indispensável para a formação de seu quadro discente. Visto que não há como a universidade interferir na comunidade se ela não for capaz de dialogar com as necessidades da região em que está inserida, e isso só se faz através da pesquisa, da extensão e do ensino contextualizados.

A reflexão avança no sentido de sentir a necessidade de ligar suas ações à ideia de integração, ensino, pesquisa e extensão, colocando o conhecimento como emancipação, nas quais acadêmicos e grupos sociais se interagem como comunidades interpretativas da realidade social em que vivem. A extensão passa a ser espaço/tempo de inter-multi-transdisciplinaridade, pela oportunidade de responder aos desafios de múltiplas configurações.

Por tal razão, a Integração, o ensino, a pesquisa e a extensão também fazem parte das atividades docentes como parte das programações dos grupos de pesquisa vinculados às linhas de pesquisa do Corpo Docente do Curso, além de diversos eventos de extensão pensados e realizados no intuito de ser a realidade do intercâmbio entre a Universidade, por meio do Campus Cidade de Goiás, e a comunidade acadêmica em geral.

## **10 - POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA**

### **10.1 – Recursos humanos e físicos do curso:**

#### **10.1.1 - Corpo Docente:**

O quadro docente do Curso de Filosofia é composto por dez professores efetivos DE (sendo 02 doutores e 09 mestres – dos últimos, quatro encontram-se em doutoramento). Todos os professores desenvolvem atividades de docência regularmente, ministrando disciplinas no Curso de Filosofia e em outros cursos de graduação e/ou pós-graduação da UFG.

#### **10.1.2 Capacitação:**

Os Professores do Curso de Filosofia do Campus Cidade de Goiás, atendendo à necessidade de qualificação e aprimoramento do seu quadro docente, estimulam e instam a todos que exerçam seu direito ao afastamento das atividades para qualificação e/ou capacitação, de acordo com a situação do servidor e as necessidades do curso. Neste sentido, os Docentes do Curso de Filosofia deliberaram o seguinte calendário para as saídas de capacitação docente:

1. Profa. Ms. Paula Fernandes Lopes 2013/1;
2. Profa. Ms. Renata Maria Santos Arruda 2013/1;
3. Prof. Dr. José Gonzalo Armijos Palacios em 2013/2;
4. Prof. Dr. José Jivaldo Lima 2014/1;
5. Prof. Me. Sílvio Carlos Marinho Ribeiro 2014/1;
6. Prof. Me. Fábio Amorim de Matos Júnior - 2014/1
7. Prof. Me. Pedro Jonas de Almeida – 2015/1
8. Profa. Júlia Sebba Ramalho Moraes - 2015/1
9. Profa. Ana Gabriela Colantoni - 2015/1
10. Prof. Ricardo Delgado de Carvalho – 2016/1

## **10.2 - Corpo Técnico Administrativo:**

O Curso de Filosofia conta com uma secretaria para atendimento dos estudantes e dos professores do Curso, encaminhamento dos processos e demais solicitações acadêmicas dirigidas ao Coordenador. Outra parte da demanda administrativa é executada pela Secretaria Geral do Campus Cidade de Goiás.

### **10.2.1 - Capacitação do Corpo Técnico Administrativo:**

A capacitação do Corpo Técnico Administrativo será contemplada conforme calendário próprio consoante às possibilidades de afastamento dos profissionais dentro dos interesses da Instituição.

## **10.3 - Espaço físico utilizado pelo curso:**

O Curso de Filosofia funciona nos prédios do Campus Cidade de Goiás da UFG. Atualmente, o curso conta com a seguinte estrutura física:

- a) uma sala, compartilhada, para secretaria de curso;
- b) uma sala para coordenação do curso;
- c) uma sala para reuniões;
- d) uma sala para reuniões de professores;
- e) uma sala destinada à laboratório das disciplinas didático-pedagógicas.

Para as demais atividades acadêmicas são utilizadas as salas de aula do campus e, para atividades acadêmicas extra-sala são solicitados os auditórios da comunidade.

### **d) Biblioteca:**

O acervo de Ciências Humanas da Biblioteca do Campus Cidade de Goiás da UFG teve um robusto incremento de títulos desde 2009 até 2012. A política do curso é

de sempre buscar, por meio das verbas disponíveis, acrescer e atualizar os títulos e exemplares. Em primeira instância, o curso almeja perfazer toda a bibliografia básica e complementar presente nas ementas da matriz vigente. Após o que, os esforços serão despendidos no intuito de avolumar os textos clássicos e a literatura secundária da área.

#### **e) Laboratórios:**

O Laboratório de Prática de Ensino encontra-se, atualmente, em uma sala compartilhada com o PIBID. A bibliografia para suas atividades encontra-se contemplada juntamente com a das demais áreas.

#### **10.4 - Administração acadêmica do curso:**

Segundo o Estatuto e o Regimento vigentes na Universidade Federal de Goiás, os trabalhos de coordenação dos cursos de graduação cabem à Coordenadoria de Curso, que, por sua vez, é presidido pelo Coordenador de Curso, cujas atribuições são previstas no Regimento.

##### **a) Da Coordenadoria de Curso:**

A Coordenadoria de Curso é estabelecida com base no Estatuto e no Regimento Geral vigentes na UFG e é composta pelo Coordenador de Curso, escolhido pelos Docentes do Curso e ratificado pelo Conselho Diretor por dois anos com suas competências e atividades prevista no mesmo Regimento.

## **11 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

Considerando a portaria MEC nº 563, de 21 de fevereiro de 2006, que aprova o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, incluindo-se a auto-avaliação do curso, propõe-se a seguir um regulamento capaz de atender esta exigência e, ao mesmo tempo, de formalizar os processos auto-avaliativos já existentes na prática cotidiana do curso de Filosofia.

#### **11.1.2 Objetivos:**

Será objetivo de tal avaliação identificar as virtudes e as fragilidades do curso para, por meio de tais dados, reforçar as orientações bem avaliadas e reavaliar os aspectos negativamente avaliados.

#### **11.1.3 - Realização das atividades:**

A auto-avaliação do curso será feita em duas frentes. Semestralmente, por meio dos relatórios de notas dos alunos, os docentes do curso propor-se-ão a uma auto-avaliação durante as reuniões do NDE. Anualmente, a partir da avaliação discente – feita no portal da universidade – elaboração um relatório de avaliação docente, a ser entregue para a Comissão de Avaliação Institucional (CAVI).

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Filosofia, juntamente com seu corpo docente colocam-se à disposição para realizarem quaisquer outras solicitações de avaliação institucional requisitadas pela universidade ou por órgãos governamentais ligados ao Ministério da Educação.



## ANEXOS

### EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As ementas estabelecem a perspectiva histórica ou temática sob as quais serão formulados os programas, os planos de ensino e as referências bibliográficas. Os programas apresentados, no caso das disciplinas de Núcleo Livre e Optativas estão sujeitos a variações conforme a especialidade do docente ministrante e/ou as demandas pedagógicas do corpo discente.

A divisão do presente ementário obedecerá a seguinte ordem de divisão: Disciplinas Teórico-Filosóficas, Disciplinas Teórico-Filosóficas Optativas, Disciplinas Teórico-Pedagógicas, Laboratório de Prática de Ensino e Disciplinas Prático-Pedagógicas.

#### Disciplinas Teórico-Filosóficas

**Filosofia Antiga I:** Problemas principais dos Filósofos Pré-Socráticos, Sócrates e os Sofistas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUTHRIE, W. K. C. *Historia de la Filosofia Griega*. Trad. A. V. Campos e A. M. González. Madrid: Gredos, 1990. 6 v.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. F.; SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: Calouste, 2008.

PLATÃO. *Diálogos III (Fedro, Eútifron, Apologia de Sócrates, Críton e Fédon)*. Trad., Edson Bini. Bauru: Edipro, 2008.

TALES et alii. *Os Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Nova Cultura, 1996. OS PENSADORES

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓFANES. *As Nuvens, Só para mulheres, Um deus chamado dinheiro*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio: Jorge Zahar Editor, 2003.

BARNES, J.. *Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENOIT, A. H. R. *Sócrates: o nascimento da Razão negativa*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006 (Coleção LÓGOS).

DORION, L. A. *Sócrates*. Edição. Instituto Piaget.

**Filosofia Antiga II:** Questões centrais do pensamento platônico, sua articulação interna e sua repercussão na filosofia grega.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste, 2001.

\_\_\_\_\_. *Diálogos I. (Teeteto, Sofista, Protágoras)*. Trad. Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2007. (Clássicos Edipro).

\_\_\_\_\_. *Mênon*. Trad. Maura Iglesias. Rio: Ed-Puc-Rio, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. M. Perine. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

\_\_\_\_\_. *Organon*. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 2005.

BARNES, J. *Aristóteles*. Loyola, 2001.

GUTHRIE, W. K. C. *Historia de la Filosofía Griega*. Trad. A. V. Campos e A. M. González. Madrid: Gredos, 1990. 6 v.

\_\_\_\_\_. *Los Filósofos Griegos*. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

PLATÓN. *Estuche: Diálogos Platón*. Editorial Gredos.

**Filosofia Medieval I:** Santo Agostinho, Santo Anselmo, Tomás de Aquino

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINHO, Sto. *O Livre Arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995

ANSELMO, Sto. *Monólogo. Proslógio*. São Paulo: Abril, 1979.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 2003. 9 v.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Sto. *A Cidade de Deus*. Rio: Vozes, 1996. 2 v.

BENMAKHOUF, Ali. *Averróis*. São Paulo: Estação da Liberdade, 2006.

DE BONI, L. A. de, PICH, Roberto. (Orgs.) *A recepção do Pensamento Greco-Romano Árabe e Judaico pelo Ocidente Medieval*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

SARANYANA, J. *A Filosofia Medieval: das origens patrísticas à escolástica barroca*. São Paulo: Instituto Bras. de Fil. E Ciên. Raimundo Lúlio, 2006.

VERZA, T. M. *A doutrina dos Atributos Divinos no Guia dos Perplexos de Maimônides*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

### **Filosofia Medieval II:** Tomás de Aquino, Duns Scotus, Guilherme de Ockham

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEZAR, C. R. *O Conhecimento Abstrativo em Duns Escoto*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

GHISALBERTI, Alessandro. *Guilherme de Ockham*. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

MARTÍNEZ, B. J. *A Política em Aristóteles e Santo Tomás*. Rio: Sétimo Selo, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. M., SOUZA, J. A. de C. R. de. *O Reino de Deus e o Reino dos Homens*. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

DE BONI, L. A. de. (Org.) *João Duns Scotus: scotistas lusófonos*. Porto Alegre/Bragança Paulista: Edipucrs, EST, Unifran, 2008.

TOMÁS DE AQUINO. *O Ente e a Essência*. Rio: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. *Suma contra os Gentios*. Porto Alegre: Sulina, EST, UCS, 1979. 2 v.

\_\_\_\_\_. *Verdade e conhecimento*. Trad. por L. J. Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### **Filosofia Moderna I:** Francis Bacon, Descartes, Leibniz

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Pensadores.

DESCARTES, R. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

LEIBNIZ, G. W. *Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 Pensadores.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 Pensadores.

LEIBNIZ, G. W. *Sistema Novo da Natureza e da Comunicação das Substâncias e Outros Textos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

ROSSI, P. *O Nascimento da Ciência Moderna na Europa*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.

\_\_\_\_\_. *Francis Bacon: da Magia à Ciência*. Londrina: Editora Universidade de Londrina, 2006.

SCRIBANO, E.. *Guia para Leitura das Meditações Metafísicas de Descartes*. São Paulo: Loyola, 2007.

#### **Filosofia Moderna II:** Berkeley, Hume, Kant

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERKELEY. *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Pensadores

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. 10<sup>a</sup> edição. Lisboa: Editora Calouste Gulbekian, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARTMANN, N. *A Filosofia do Idealismo Alemão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1983.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KANT, I. *Prolegômenos a toda Metafísica Futura*. 5<sup>a</sup> edição. Lisboa: Edições 70, 2008.

LANDIN FILHO, R. *Questões Disputadas de Metafísica e de Crítica do Conhecimento*. São Paulo: Discurso Editorial, 2009.

MONTEIRO, J. P. *Hume e a Epistemologia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

#### **Filosofia Contemporânea I:** A fenomenologia em Husserl e Heidegger. Conceitos básicos do pensamento de Husserl e Heidegger.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIDEGGER, M. *Los problemas fundamentales de la fenomenologia*. Traducion Juan José Garcia Norro. Editorial Trotta: Madrid, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ser e Tempo*. Trad. M. de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1998.

HUSSERL. E. *Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. Trad. Port. M Suzuki. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIDEGGER, M. *Conceitos Fundamentais da Metafísica: Mundo, finitude e solidão*. Trad. Marco Antonio Casanova. Rio: Editora Forense Universitária, 2005.

\_\_\_\_\_. *Interpretaciones fenomenológicas sobre Aristoteles*. Traducción Jesus Adrian Escudero. Madrid: Editorial Trotta, 2010.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Filosofia*. Trad. Marco Antonio Casanova. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HUSSERL. E. *A Crise da Humanidade européia e a filosofia*. Trad. U. Zilles. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

\_\_\_\_\_. *Meditaciones Cartesianas*: Trad. Mario A. Presas. Madrid: Editorial Tecnos, 1986.

**Filosofia Contemporânea II: Fenomenologia e Filosofia Existencial.** Pensadores, conceitos e história da fenomenologia e da filosofia existencial.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIERKEGAARD, S. *O conceito de angústia*. Trad. Alvaro Valls. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

NIETZSCHE, F. W. *Além do bem e do mal*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SARTRE, J-P. *O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica*. 11 ed. Trad. e notas de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERKEGAARD, S. *Migalhas Filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NIETZSCHE, F. W. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SARTRE, J-P. *Esboço para uma Teoria das Emoções*. São Paulo: Le PM Editores, 2006.

SOKOLOWSKI, R. *Introdução à Fenomenologia*. São Paulo: Loyola, 2004.

### **Ética I:** Eudaimonia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_. *Laques*. São Paulo: Loyola, 2005.

ZINGANO, M. *Estudos de Ética Antiga*. 2ª. ed. São Paulo: Paulus/Discurso Editorial, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBENQUE, P. *A Prudência em Aristóteles*. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

LOPES, P. *Ética Platônica: um modelo de ética da boa vida*. São Paulo: Loyola, 2005.

MUÑOZ, A. A. *Liberdade e Causalidade: ação, responsabilidade e metafísica em Aristóteles*. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

ROHDEN, V. *Interesse da Razão e Liberdade*. São Paulo: Ática, 1981.

SPINELLI, P. T. *A Prudência na Ética Nicomaquéia de Aristóteles*. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2007.

**Ética II:** Deontologia e utilitarismo. O problema da fundamentação da ética na contemporaneidade. Utilitarismo e deontologismo nas éticas filosóficas contemporâneas. Bioética e ética filosófica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARE, R. M. *Ética: problemas e propostas*. Trad. Mário Mascherpe e Cleide Antônia Rapucci. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Guido A. Almeida. São Paulo: Barcarolla, 2009.

MILL, J.S. *Utilitarismo*. Trad. Eduardo R. Dias. Coimbra: Atlântida, 1961.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALL' AGNOL, D. *Bioética: princípios morais e aplicações*. Rio: DP&A, 2004.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. São Paulo: Abril, 1989. Os Pensadores.

MOORE, G. E. *Principia Ethica*. São Paulo: Editora Icone, 1998.

ODERBERG, D. *Teoria Moral*. Trad. Maria José Figueiredo. Lisboa: Principia, 1999.

SINGER, P. *Ética prática*. Trad. Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TUGENDHAT, E. *Lições Sobre Ética*. Petrópolis: Vozes, 1997.

#### **Teoria do Conhecimento I: Racionalismo, empirismo e ceticismo.**

#### BILIOGRAFIA BÁSICA

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o Entendimento Humano*. 4ª ed. Lisboa: Calouste, 2006. 2 v.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Ed. Presença, 1986.

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HESSER, J. *Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

#### **Teoria do Conhecimento II: Criticismo**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas, v. 1. A Ciência da Lógica*. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2005.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. 7ª edição. Lisboa: Calouste, 2010.

\_\_\_\_\_. *Prolegômenos a Toda Metafísica Futura*. 5ª edição. Lisboa: Edições 70, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. *Kant, vida y doctrina*. España: Fondo de Cultura Económica, 2003.

DELEUZE, G. *A filosofia crítica de Kant*. Lisboa: Edições 70, 2009.

GUYER, P. (org.). *Kant*. São Paulo: Ideias & Letras, 2009.

PASCAL, G. *Compreender Kant*. Petropolis: Vozes, 2005.

PEREZ, D. O. (org.) *Kant no Brasil*. São Paulo: Escuta, 2005.

WOOD, A. W. *Kant – Introdução*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Lógica I:** A estrutura lógica da argumentação, validade e verdade. Lógica aristotélica: proposições categóricas e diagramas de Venn. Cálculo proposicional: formalização e tabelas de verdade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPI, I. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1988.

HEGENBERG, L. *Lógica - O Calculo Sentencial*. São Paulo: EPU, 1998.

MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHE, R. *História da Lógica*. Editora: Edições 70 – Brasil, 2004.

COSTA, N. da. *Ensaio sobre os Fundamentos da Lógica*. São Paulo: Hucitec, 1979.

GARRIDO, J. M. *Lógica Simbólica*. Madrid: Tecnos, 2002.

SALMON, W. *Lógica*. 3ª. ed. São Paulo: LTC, 1993.

SMULLYAN, R. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

**Lógica II:** Métodos de prova da validade de enunciados no cálculo proposicional: o tableaux e a dedução natural. Formalização no cálculo quantificacional e seus métodos



de prova: o tableaux e a dedução natural. Interpretação para a linguagem do cálculo quantificacional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPI, I. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1988.

HEGENBERG, L. *Lógica - O Calculo Sentencial*. São Paulo: EPU, 2006.

MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRIDO, J. M. *Logica Simbólica*. Tecnos.

HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

MARGUTTI, P. *Introdução à lógica simbólica*. Editora UFMG.

SALMON, W. *Lógica*. 3ª. ed. São Paulo: LTC, 1993.

SMULLYAN, R. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

**Metafísica I:** o conceito de ser para os Antigos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. M. Perine. São Paulo: Loyola, 2001.

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002.

PLATÃO. *Diálogos I: Teeteto, Sofista, Protágoras*. Trad. Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Metafísica (livro II)*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.

HEIDEGGER, M. *Metafísica de Aristóteles*. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. *Que é metafísica?* São Paulo: Ed. Livraria Duas Cidades, 1971.

PLATÃO. *A REPÚBLICA*. 9. ed. Lisboa: Calouste, 2001

ZINGANO, M. (Org.). *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2010.

**Filosofia da Linguagem I:** A filosofia de Wittgenstein. O primeiro Wittgenstein. O período intermediário. O segundo Wittgenstein.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WITTGENSTEIN. *Investigações filosóficas*. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000.

\_\_\_\_\_. *Observações Filosóficas*. Trad. para o inglês Raymond Hargreaves e RogerWhite e Trad. Adail S. e Maria S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L.; QUINE, Willard V. M.; RYLE, Gilbert; STRAWSON, P. F. *Austin/Quine/Ryle/Strawson*. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Trad. Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978.

PENCO, C. *Introdução à Filosofia da linguagem*. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

QUINE, W. V. O. *Palavra e Objeto*. Trad. Sofia I. A. Stein e Desidério Murcho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TUGENDHAT, E. *Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem*. Ijuí: Ed. Unijuí. 2006.

### **Filosofia Política I: Os contratualistas (Rousseau; Hobbes; Locke)**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Pensadores

LOCKE. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Pensadores

ROUSSEAU, J-J. *Do contrato social*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, G.W.F. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Loyola, 2010.

HOBBS, T. *De Cive - Elementos Filosóficos a respeito do cidadão*. Petrópolis: Vozes, 1990.

HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

KANT, E. *À paz perpétua*. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1989.

ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Pensadores.

### **Filosofia da História e do Estado:** Hegel; Marx

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W.F. *Filosofia da História*. 2ª edição. Brasília: Editora UNB, 2007.

MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. 2ª edição. Lisboa: Edições 70, 1975.

\_\_\_\_\_. *A Ideologia Alemã*. Rio: Civilização Brasileira, 2007.

HEGEL, G.W.F. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Loyola, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, G.W.F. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Loyola, 2010.

KANT, I. *Ideia de uma História Universal de um ponto de vista Cosmopolita*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARCUSE, H. *Razão e revolução*. 5ª ed. Rio: Paz e Terra, 2004.

MARX, K. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Lisboa: Ed. Presença, 2000.

\_\_\_\_\_. *Contribuição à crítica da economia política*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**Estética e Filosofia da Arte I:** Questões centrais da discussão filosófica da arte na antiguidade clássica e sua repercussão crítica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2002.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste, 2001.

PLATÓN. *Estuche: Diálogos Platón*. Editorial Gredos, 1989.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADDOCK-LOBO, R. (org). *Os filósofos e a arte*. Rio: Rocco, 2010.

HOMERO. *Ilíada e Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio: Ediouro, 2001. 2 v.

JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 5. ed. Trad. por A. M. Parreira São Paulo: Martins Fontes, 2010.

NIETZSCHE, F. *A Visão Dionisíaca do Mundo e Outros Textos de Juventude*. Trad. Marcos S. P. Fernandes e de Maria C. S. Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Tópicos).

\_\_\_\_\_. *O Nascimento da Tragédia*. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

**Filosofia da Ciência I:** O caráter do conhecimento científico. As relações lógicas entre os enunciados da ciência: a indução. O empirismo lógico. A verificação, a confirmação e a informação de hipóteses científicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, A. *Que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 2001.

POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2008.

NAGEL, E. *La estructura de la ciencia*. Paidós, 1989.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNAP, R. *Coletânea de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975. Pensadores.

COSTA, N. da. *Lógica Indutiva e Probabilidade*. São Paulo: Hucitec, 1979.

DUTRA, L. H. de A.. *Introdução à teoria da ciência*. Editora da UFSC, 2001.

OLIVA, A. (Org.). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. São Paulo: Papirus, 1990.

SCHEFFLER, I. *The anatomy of inquiry*. Alfred A. Knopf, 2001.

**Filosofia da Ciência II:** A crise na epistemologia científica. Os problemas da confirmação e da infirmação. Paradigma e ruptura: as revoluções científicas. A aceitação de teorias da ciência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOODMAN, N. *Facto, Ficção e Previsão*. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Papirus, 2006.
- VAN FRAASSEN, Bas. *A imagem científica*. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUTRA, L. H. de A. *Introdução à teoria da ciência*. Editora da UFSC, 2002.
- FEYERABEND, P. *Contra o método*. 3ªed. Rio: Francisco Alves, 1989.
- GRANGER, G-G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- LAKATOS, I. *Falsificação E Metodologia dos Programas De Investigação*. Edições 70 – Brasil, 2002.
- POINCARÉ, H. *La ciencia y la hipotesis*. Espasa Calpe. 1999.

**Leitura e Produção de Textos Filosóficos:** Metodologia Filosófica. Análise e leitura de diferentes modelos de escrita filosófica. Argumentação e análise conceitual. Construção de texto. Normas para a elaboração de textos acadêmicos (ABNT): fichamento, projeto de pesquisa, resenha, artigo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Trad. Ângela N. Begnami et alii. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J. J. *Metodologia Filosófica*. Trad. de Paulo Neves. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- WESTON, A. *A arte de argumentar*. Trad. Desidério Murcho. Lisboa: Gradiva, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. 2. Edição. São Paulo: Atlas, 1991.
- MORA, F. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2000. Tomo I, II, III, IV.
- NAGEL, T. *Uma breve introdução à Filosofia*. Trad. Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALTON, D. N. *Lógica Informal: manual de argumentação crítica*. Trad. Ana Lúcia R. Franco, C. A. L. Salum e Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WILSON, J. *Pensar com conceitos*. Trad. Waldéa Barcellos São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **Elaboração de Projeto Monográfico: Projeto (com orientador)**

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2003 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio.

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2002.

COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. V. 1.

KERSCHER, M. A, KERSCHER, S. Ari. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de S., E.; et al. *-Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

### **Monografia I: Construção (com orientador)**

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2003 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio.

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, D, WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

KERSCHER, M. Alves, KERSCHER, S. Ari. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de S. E.; et al. *-Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

## **Monografia II: Construção e Defesa (com orientador)**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2003 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio.

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2002.

COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

KERSCHER, M. A., KERSCHER, S. A. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de S. E.; et al. *-Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

**Disciplina de Núcleo Livre:** O curso se propõe a desenvolver temas a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no Curso de Filosofia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRIL CULTURAL. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 15v.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LALLANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILSON, J. *Pensar com conceitos*. Trad. Waldéa Barcellos São Paulo: Martins Fontes, 2001.



NAGEL, T. *Uma breve introdução à Filosofia*. Trad. Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHEID, D. WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. V. 1.

WALTON, D. N. *Lógica Informal: manual de argumentação crítica*. Trad. Ana Lúcia R. Franco, Carlos A. L. Salum e Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Libras:** Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTELITA, M. *Elis – Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; M. M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

#### Disciplinas Teórico-Filosóficas Optativas

**Filosofia Política II: Platão; Aristóteles.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: Editora da Unb, 1997.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste, 7ª ed., 2000.

\_\_\_\_\_. *Diálogos*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. OS PENSADORES

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. *A Teoria das formas de governo*. Brasília: Ed. UnB, 1995.

\_\_\_\_ e BOVERO, M. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

CHATELET, F. *História das Idéias Políticas*. Rio: Ed. Zahar, 1985.

GELLNER, E. *Condições da Liberdade, A Sociedade Civil e seus Rivais*. Rio: Zahar, 1996.

\_\_\_\_\_. *Diálogos*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. OS PENSADORES

**Filosofia Política III: Realismo Político e Utopia (Maquiavel; Thomas Morus).**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Rio: Ed. Civilização Brasileira, 1976.

MORE, T. *A Utopia*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

ROTTERDAM, E. *Elogio da Loucura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSENFELD, D. *Introdução ao pensamento político de Hegel*. São Paulo: Ed. Ática.

SCHNEEWIND, J. B. *A Invenção da Autonomia* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001

SENNET, R. *Respeito, A formação do caráter em um mundo desigual* Rio: Record, 2004

SKINNER, Q. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Liberdade Antes do Liberalismo* São Paulo: Cambridge University Press/ Unesp, 1998.

## **Estética e Filosofia da Arte II: Hegel**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *Cursos de estética*. Trad. Marco Aurélio Werele. São Paulo: EDUSP, 1999.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas. A Filosofia do Espírito*. São Paulo: Loyola, 1995. v. 3.

\_\_\_\_\_. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIM, W. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. trad. José L. Grünewald. São Paulo: Abril, 1983. Os Pensadores.

BOURGEOIS. *Hegel Os atos do Espírito*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

HÖLDERLIN, F. *Reflexões*; trad. Márcia Cavalcante & Antonio Abranches. Rio: Relume Dumará, 1994.

HÖSLE, V. *O Sistema de Hegel*. São Paulo: Loyola, 2007.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. Valério Rohden & António Marques. Rio: Forense, 1995.

## **Metafísica II: a questão dos universais**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Da Alma (De Anima)*. Trad. Carlos H. Gomes. Lisboa: Edições 70, 2000.

LEITE, J. P. *O Problema dos Universais: a perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockham*. Porto Alegre: Edipucrus, 2001.

ZINGANO, M. *Razão e Sensação em Aristóteles: um ensaio sobre De Anima II, 4-5*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REGO, F. *La Polémica de los Universales: sus autores y sus textos*. Buenos Aires: Gladius, 2005.

ROUSSELOT, P. *A teoria da Inteligência segundo Tomás de Aquino*. São Paulo: Loyola, 1999.

RÜPPEL, E. *A Captação da Realidade Segundo Santo Tomás de Aquino*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1974.

\_\_\_\_\_. *Teoria do Conhecimento: Filosofia da Verdade e da Ciência*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1986.

TOMÁS DE AQUINO. *Questiones Disputatae De Anima*. 6ª. ed. Torino: Marietti, 1959.

## **Filosofia da Linguagem II: Temas de Filosofia da Linguagem.**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREGE, G. *Os Fundamentos da Aritmética*. São Paulo: Abril Cultural. 1980  
Pensadores.

CARNAP, R. et al. *Carnap/Popper/Schillick*. São Paulo: Abril Cultural, 1988. Os  
Pensadores.

TARSKI, A. *Concepção semântica da verdade*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANQUINHO, J et al. *Enciclopédia de Termos Lógico-filosóficos*. São Paulo: Martins  
Fontes, 2006.

DUMMET, M. *La verdad y otros enigmas*. Traducion de A. H. Patino. México: FCE,  
1990.

GLOCK, H. J. *O que é filosofia analítica?* Trad. Roberto H. Pich. Penso: Porto Alegre,  
RS.

MARCONDES, D. *Filosofia analítica*. Rio: Zahar, 2004.

RUSSELL, B. *Introdução à Filosofia da Matemática*. Rio: Jorge Zahar Editor, 1994.

TUGENDHAT, E. *Propedêutica Lógico-Semântica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

**Tópicos Especiais de Filosofia I:** O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no Curso de Filosofia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRIL CULTURAL. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 15v.

LALLANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia filosófica*; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. V. 1.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

**Tópicos Especiais de Filosofia II:** O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no Curso de Filosofia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORA, F. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2000. Tomo I, II, III, IV.

WILSON, J. *Pensar com conceitos*. Trad. Waldéa Barcellos São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NAGEL, T. *Uma breve introdução à Filosofia*. Trad. Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LALLANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ABRIL CULTURAL. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 15v.
- HEGENBERG, L. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. V. 1.
- WALTON, D. N. *Lógica Informal: manual de argumentação crítica*. Trad. Ana Lúcia R. Franco, Carlos A. L. Salum e Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Língua Portuguesa:** Leitura e escrita: artigo acadêmico, ensaio, resenha, monografia, tese. O sentido das palavras: denotação, conotação, polissemia e contexto. A frase: estrutura sintática e semântica na relação entre ideias e na construção de textos. Conjunções, preposições e expressões denotativas. Pontuação. Parágrafo como unidade de composição e tópico frasal. Elementos para análise e compreensão de textos acadêmicos: operadores argumentativos e organização do pensamento, coesão e coerência textuais. Estilística: figuras de linguagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIORI, J. L. & SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.
- GARCEZ, L. *Técnica de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio: Editora FGV. 26ª edição, 2006
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto: a construção da dissertação-argumentativa*. Campinas: Ed. do autor, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTHES, R. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- NEVES, I. C. B. et al. (org.). *Ler e escrever - compromisso de todas as áreas*. 5.ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003.
- PLATÃO & FIORIN. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Atica, 1997.
- BECHARA, E. *Lições de Português pela Análise Sintática*. Rio: Lucema, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio, Lucema, 2001.

CIPRO, N. P. e INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo, Scipione, 2003.

### **Disciplinas Teórico Pedagógicas**

**Didática:** Didática, filosofia da educação e psicologia. Processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho pedagógico e planejamento: concepções e práticas. Cultura, planejamento, currículo e avaliação: concepções e práticas. Formação e profissionalização docente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYDT, R. C. C. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2011.

KOHAN, W.; GALLO, S. *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 28ª Ed. São Paulo Cortez, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria da Educação básica. *Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Volume 3.

SILVEIRA, R. J. T. S. e GOTO, R. (orgs). *Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas*. São Paulo: Loyola, 2007 (Coleção Filosofar é Preciso).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROUSSEAU, G. *Introdução à Teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino*. Trad. Camila Boga. São Paulo: Ática, 2008.

D'AMORE, B. *Elementos de Didática da Matemática*. São Paulo: Editora livraria da Física, 2008.

GAUTHIER, C. (et al.). *Por uma teoria da pedagogia*. Ijuí: Unijuí, 1998.

GHIRALDELLI, P. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

NOT, L. *Ensinando a aprender: elementos de psicodidática geral*. Trad. Carmen Sylvia e Claudia Signorini. São Paulo: Summus, 1993.

RAATZSCH, R. *Filosofia de la Filosofia*. Trad. Witold Jacorzynski e Jose Maria Ariso. Mexico: Editora da Universidad Veracruzana, 1999.

ROCHA, R. P. *Ensino de Filosofia e Currículo*. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org). *Projeto Político-Pedagógico da escola*. 16ª Ed. Campinas: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. (org.). *Técnicas de Ensino: por que não* 📖 Campinas, SP: Papyrus, 1991.

**Psicologia da Educação I:** Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a construção social do conceito de criança e família; as concepções de desenvolvimento e repercussões na escola; questões atuais na psicologia da educação: exclusão social, adolescência, medicalização do social, gênero e violência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁRIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. de. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 2010

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. *Psicologia: uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência*. São Paulo: EDUC, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOARINI, M. L.; BORGES, R. F. *Hiperatividade, higiene mental, psicotrópicos: enigmas da Caixa de Pandora*. Maringá: Eduem, 2009.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. da G. M.; FURTADO, O. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2002.

DIÓGENES, G. *Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e movimento Hip Hop*. São Paulo: Annablume, 1998.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MATTIOLI, O. C.; ARAÚJO, M. de F.; GUIMARÃES, J. L. *A violência nos contextos familiar e social: os desafios da pesquisa e da intervenção*. Curitiba: Editora CRV, 2009.

SAWAIA, B. *As artimanhas da exclusão\_ Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOUSA, S. M. G.; RIZZINI, I. *Desenhos de família. Criando filhos: a família goianiense e os elos parentais*. Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2001.



**Psicologia da Educação II:** Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vigotski, psicologia comportamental, psicologia humanista e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Abordagens psicológicas e a produção do fracasso escolar no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- GOULART, Í. B. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 17 ed Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COLE, M. et al (Orgs). *A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores\_ L. S. Vigotski*. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CIFALI, M.; IMBERT, F.. *Freud e a Pedagogia*. Trad. Maria S. Gonçalves e Adail U. Sobral. São Paulo: Loyola, 1999.
- FONTANA, D.. *Psicologia para professores*. São Paulo: Loyola, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRANATO, C. F. H. *A representação do conhecimento e as políticas educacionais: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Vetor, 2003.
- PATTO, M. H. S.. *A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- PIAGET, J.. *A Epistemologia Genética*. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.
- PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Alvaro Cabral. Rio: Zahar, 1971.
- VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WADSWORTH, B. J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. Trad. Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira, 1997.

**Fundamentos Filosóficos Sócio-Históricos da Educação [FFSHE]:** A Educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente: aspectos filosóficos e sociais. Os princípios da escola pública e história da educação. Sociedade, cultura e educação no Brasil. Os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público. Cultura e relações de poder na escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, F. *História da Pedagogia*. Trad. Alvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

GHIRALDELLI, P. *Filosofia e História da Educação Brasileira*. São Paulo: São Paulo: Ed. Manole, 2003.

RODRIGUES, A. Tosi. *Sociologia da Educação*. 3. Ed. Rio: DP e A, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M. V. *John Dewey: Uma Filosofia para Educadores em Sala de Aula*. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI, P. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

GINGEL, J; WINCH, C. *Dicionário de Filosofia da Educação*. Trad. Renato Marques de Oliveira. São Paulo: Contexto, 2007.

JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira, 4<sup>a</sup> ed. SP. Martins Fontes, 2001.

KANT, I. *Sobre a pedagogia*. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2002, 4.<sup>a</sup> ed.

ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou Da Educação*. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo; Ed. Martins Fontes. 2004.

**Políticas Educacionais Brasileiras:** A relação entre Estado e políticas educacionais. Legislação educacional do Brasil e do Estado de Goiás na atualidade. Gestão da educação e a (re) democratização da sociedade brasileira. Perspectivas para a escola pública no Estado de Goiás. Sistema de avaliação da educação básica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIANCHETTI, R. G. *Modelo neoliberal e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.
- CURY, C. R. J. *Legislação educacional brasileira*. Rio: DP&A, 2002, 2ª edição.
- SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOTLER, A. H.; MACHADO, Laeda B.; MARQUES, Luciana R.; AGUIAR, Maria da Conceição C. *Organização, financiamento e gestão escolar: subsídios para a formação do professor*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.
- GHIRALDELLI, P. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
- GINGEL, J.; WINCH, C. *Dicionário de Filosofia da Educação*. Trad. Renato Marques de Oliveira. São Paulo: Contexto, 2007.
- MÉSZAROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. M. de F. (org.) *Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2002.
- SAVIANI, D. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Política e Educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados.

**Laboratório de Ensino I:** Filosofia do ensino de Filosofia. Ensino de Filosofia: concepções, métodos e práticas. Projeto político-pedagógico. Avaliação da aprendizagem. A didática como arte e técnica: descoberta e criação de situações de aprendizagem e uso de recursos didáticos. Ensino-aprendizagem e a mediação dos livros didáticos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas; Papyrus, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Tendências atuais da pesquisa na escola*. Cadernos CEDES, n. 43, p. 46-57, 1997.

CORNELLI, G.; GALLO, S.; DANELON, M. (org.). *Filosofia do Ensino de Filosofia*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AMORE, B. *Elementos de Didática da Matemática*. São Paulo: Editora livraria da Física, 2008.

FURLAN, M. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Anablume, 2007.

MACHADO, N. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras, 2000.

\_\_\_\_\_. *Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.

OBIOLS, G. *Uma introdução ao ensino da Filosofia*. Ijuí: Unijuí, 2002.

TAJRA, S. F. *Internet na educação: o professor na era digital*. São Paulo: Érica, 2002.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, I. P. A. *Escola: espaço do projeto político pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

**Laboratório de Ensino II:** Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Pedagogia de projetos. Metodologia de pesquisa sobre ensino de Filosofia nas escolas. Epistemologia da aprendizagem. Educação inclusiva. Pesquisas sobre temas educacionais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, N. R. *Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores*. São Paulo: Érica, 2005.

SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.) *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

FAZENDA, I. *O que é Interdisciplinaridade?* São Paulo, Editora Cortez, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed Ed., 2001.

PIOVESAN, A. et al. (Org.) Filosofia e ensino em debate. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

STAINBACK, S. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.

### **Disciplinas Prático-Pedagógicas**

**Estágio I:** Introdução à atividade de estágio. Planejamento e discussão do programa de estágio. Inserção na realidade escolar: observação, estudo e análise da infraestrutura e da estrutura administrativa, didático-pedagógica e do funcionamento da escola campo. Análise e discussão do projeto político pedagógico da escola. Observação e análise do cotidiano escolar. Interação com a comunidade da escola campo. Análise e reflexão sobre a identidade profissional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução*. MEC, 1997. Brasília.

PIMENTA, S. G. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org). *Projeto Político-Pedagógico da escola*. 16º Ed. Campinas: Papirus, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARRIDO, S. P. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HERNÁNDEZ, F.; Ventura, M. *Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento como um caleidoscópio*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MARTINS, J. S. *Projeto de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula*. Campinas, SP: Armazem do Ipê (Autores Associados), 2007.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. Libertad, 2002.

**Estágio II:** Problematização da realidade escolar. A educação básica e o ensino da Filosofia na escola campo: tendências pedagógicas, matrizes curriculares, tecnologias e metodologias. Elaboração e discussão sobre o projeto de ensino e pesquisa na escola-campo. Monitoria e semi-regência. Análise e reflexão sobre a vivência no ambiente profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, S.; KOHAN, W. (orgs.). *Filosofia no ensino médio*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

QUEIROZ, T. D. et al. *Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta de construção do conhecimento a partir de projetos*. São Paulo: Rideel, 2001.

SILVEIRA, R. J. T. S. e GOTO, R. (orgs.). *Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas*. São Paulo: Loyola, 2007 (Coleção Filosofar é Preciso).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEWEY, J. *Democracia e Educação: capítulos essenciais*. Trad. Marcus Vinícius Cunha. São Paulo: Editora Ática, 2007.

\_\_\_\_\_. *Experiência e Educação*. Trad. Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

SILVA, A. (org.). *Novos Mapas Culturais. Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: E. Sulina, 1996.

SILVA, J. M. da (org.). *Os educadores e o cotidiano escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

TEIXEIRA, A. *Educação e o mundo moderno*. São Paulo: Nacional, 1977. Democracia e educação.

**Estágio III:** Planejamento de ensino. Participação no planejamento do ensino de Filosofia na escola-campo. Elaboração de pré-projeto de pesquisa em ensino de filosofia visando a intervenção na realidade escolar. Reflexão e análise sobre abordagens didático-pedagógicas alternativas para o ensino de filosofia na escola campo. Regência em sala de aula. Análise e discussão dos resultados parciais da pesquisa e das atividades na escola campo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOHAN, W. (org.). *Ensino de Filosofia - perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- \_\_\_\_\_. *A filosofia no ensino médio: caminhos para pensar o seu sentido*. Trad. Norma Guimarães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- AQUINO, J. G. (Org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 9. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- BARBOSA, R. L. L. *Formação de Educadores: artes, técnicas, ciências políticas*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DAYAN, S. P. *Como enfrentar a indisciplina na escola*. Trad. Silvio Beatriz Adoue e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2008.
- PIMENTA, G. et al. *A organização de projetos na escola*. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARTINS, J. S.. *Projeto de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula*. Campinas: Armazem do Ipê (Autores Associados), 2007.

**Estágio IV:** Os problemas práticos do ensino de filosofia na escola campo. Planejamento de ensino. Resultado da pesquisa sobre o ensino de Filosofia na escola campo. Regência em sala de aula. Apresentação do portfólio de atividades. Análise, discussão e reflexão sobre a vivência e as atividades na escola campo. Análise e discussão sobre o cumprimento de metas e objetivos das atividades do estágio. Elaboração do relatório final.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFONSO, A. J. *Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação*. São Paulo: Cortez Editora, 2009 – 4ª edição.

BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984

GARRIDO, S. P. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução*. MEC, 1997. Brasília.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, J. S. *Projeto de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula*. Campinas, SP: Armazem do Ipê (Autores Associados), 2007.

NOGUEIRA, N. R. *Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores*. São Paulo: Érica, 2005.

SILVA, J. M. da (org.). *Os educadores e o cotidiano escolar*. Campinas, SP: Papirus, 2000.